



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA**

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA

**SUBSTANTIVO E ADJETIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II E MÉDIO: ABORDAGEM LINGUÍSTICA OU TRADICIONAL?**

**MONTEIRO
2019**

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA

**SUBSTANTIVO E ADJETIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II E MÉDIO: ABORDAGEM LINGUÍSTICA OU TRADICIONAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Noelma Cristina Ferreira dos Santos.

MONTEIRO

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586s Silva, Kelly Cristina de Oliveira.
Substantivo e Adjetivo em livros didáticos do Ensino Fundamental II e Médio [manuscrito] : abordagem linguística ou tradicional? / Kelly Cristina de Oliveira Silva. - 2019.
53 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos. , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Substantivo e Adjetivo. 2. Livro didático. 3. Gramática normativa (Língua portuguesa). 4. Análise linguística. I. Título
21. ed. CDD 469.5

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA

**SUBSTANTIVO E ADJETIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II E MÉDIO: ABORDAGEM LINGUÍSTICA OU TRADICIONAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Noelma Cristina F. dos Santos

Aprovada em: 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Noelma Cristina F. dos Santos
Prof.^a. Dr.^a. Noelma Cristina Ferreira dos Santos (UEPB)

Luciana Vieira Alves Rocha
Profa. Me. Luciana Vieira Alves Rocha (UEPB)

Natássia Tais do Nascimento
Profa. Esp. Natássia Tais do Nascimento Ribeiro

Aos meus pais, irmã e marido por serem grandes
colaboradores e incentivadores, pelo companheirismo
e amizade, ao meu filho que é a luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado força para eu superar as dificuldades.

À professora Noelma, pelo suporte, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelas correções, incentivos e dedicação.

Ao meu pai Paulo, à minha mãe Maria José (Vera), ao meu marido Ádler, ao meu filho João Pedro, a minha irmã Kaliny, aos meus sobrinhos (afilhados) Kailany e Kaique, pelo amor, incentivo, apoio incondicional, que estiveram sempre ao meu lado e não permitiram que eu desistisse.

Ao meu irmão Ricardo (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

A Ana Flávia pela colaboração, apoio e amizade.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano.”

M. Perini

RESUMO

A presente pesquisa trata de uma análise das classes dos substantivos e adjetivos e sua abordagem em livros didáticos do ensino fundamental II e Médio. Buscamos descrever, primeiramente, os aspectos relacionados às orientações dos estudos linguísticos em relação à abordagem de tais conteúdos e ao papel do livro didático na prática do professor e na construção da aprendizagem do aluno. Em seguida, delinear como ocorre sua apresentação na gramática tradicional e o que difere destas em relação às gramáticas de perspectivas linguísticas. Nosso principal objetivo é analisar a perspectiva sob a qual está sendo feita a abordagem da classe dos substantivos e dos adjetivos, em livros didáticos de língua portuguesa, do Ensino Fundamental II e Médio, adotados nas escolas estaduais de Sertânia/PE. A pesquisa limita-se a investigar os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e Médio, a partir das considerações apresentadas por Cunha e Cintra (2007), isso no que diz respeito às abordagens gramaticais consideradas tradicionais. Já no que se refere as gramáticas não tradicionais optamos por Perini (2010) e Bagno (2012). Para isso, valemo-nos dos estudos teóricos, dentre outros, desenvolvido por Antunes (2014), que discute em *Gramática contextualizada*: limpando “o pó das idéias simples”, dentre outros aspectos, “as repercussões das concepções de linguagem como interação para o ensino da língua” e “a função da gramática na atividade discursiva e seus limites”, e (2007), que aborda, em *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho, as questões da gramática e seu ensino, buscando um olhar diferente, das pessoas, em relação ao ensino de gramática; Mendonça (2006), que apresenta em “Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objetivo”, os questionamentos e possíveis mudanças para o ensino de gramática. Através da análise buscamos evidências que por mais que os manuais tentem se afastar de uma abordagem tradicional dos conteúdos, ocorre um mascaramento, uma vez que essa abordagem continua sendo, predominantemente, tradicionalista, mudando apenas, a forma como ele acontece.

Palavras-Chave: Substantivo e Adjetivo. Livro Didático de Língua Portuguesa. Perspectiva Tradicional e Perspectiva Linguística.

ABSTRACT

The present research is about an analysis of the classes of nouns, adjectives and their approach in teaching books in middle and high school. We first looked up at the different aspects related to the orientations of linguistics studies, classes of nouns and adjectives, the book's role in the teacher's duty, and the student learning process. Afterwards, we attempted to understand how the presentation of traditional grammar works and we also tried to understand how it differs from perspective linguistics grammar. Our principal objective was to analyze the perspective of how classes of nouns and adjectives are presented in middle and high school teaching books in the state schools of Sertania, PE. This research is based on investigating the teaching books according to the considerations presented by Cunha and Sintra (2007), when we are interested in the traditional grammar. However, if we are looking from the non-traditional grammar perspective, we elected Perine (2010) and Bagno (2012). We utilized one of the theoretical studies developed by Antunes (2014), where he discusses in *contextualized grammar*: making clear “the dust of the simple ideas”, “the repercussions of conceptions of language as interaction for and teaching of the language”, “the function of grammar in discursive activity and its limits”, Antunes (2007) which addresses in *Way beyond grammar*: for a learning process without rocks along the way, looking for a different view of people in grammar teaching; Mendonca (2006), presents in “Linguistics analysis in high school: a new view, a new objective.”, the questions and possible changes for the teaching of grammar. Through the analysis, we searched for evidence, since this content is still the most traditional, changing only in the way it is applied, even though the manuals try to move away from a traditional approach to the content.

Keywords: nouns, adjectives, Portuguese language teaching book, traditional perspective, linguistics perspective

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da classificação proposta por Perini (2010).....	18
Quadro 2 – Classificação e formação do substantivo na perspectiva tradicional.....	19
Quadro 3 – Flexão do substantivo na perspectiva tradicional.....	19
Quadro 4 – Classificação do adjetivo na perspectiva tradicional.....	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diferenças entre adjetivos e substantivos.....	21
Figura 2 – Propriedades morfossintáticas dos nomes.....	23
Figura 3 – Informação que introduz o conceito de substantivo.....	28
Figura 4 – Questões sobre algumas palavras do texto.....	29
Figura 5 – Noção geral sobre classificação de palavras.....	29
Figura 6 – Exercícios sobre a classificação das palavras.....	30
Figura 7 – Exercício sobre a classificação das palavras.....	31
Figura 8 – Substantivo.....	31
Figura 9 – Exercícios sobre substantivo.....	32
Figura 10 – Exercícios sobre substantivo.....	33
Figura 11 – Substantivos concretos e abstratos.....	34
Figura 12 – Atividade sobre sentido e forma dos substantivos.....	34
Figura 13 – Atividade de gramática no texto.....	35
Figura 14 – Atividade do Box “Mais Gramática”.....	36
Figura 15 – Informação do Box “Arquivo”: comparação entre advérbios e adjetivos.....	36
Figura 16 – Adjetivo.....	36
Figura 17 – Exercícios sobre adjetivo.....	37
Figura 18 – Questão do exercício sobre o grau dos adjetivos.....	38
Figura 19 – Questões de exercícios sobre adjetivos.....	38
Figura 20 – Fragmento.....	38
Figura 21 – Proposta de exercício sobre o sentido e a forma dos adjetivos.....	39
Figura 22 – Questões iniciais sobre substantivos.....	40
Figura 23 – Comentário que antecede o texto que será lido.....	40
Figura 24 – Questões para serem respondidas a partir do texto.....	41
Figura 25 – Conceito de sintagma.....	41
Figura 26 – Quadro com a classificação do substantivo, quanto à morfologia..	42
Figura 27 – Quadro com a classificação do substantivo, quanto à semântica....	42
Figura 28 – Sentidos diferentes dos substantivos.....	43
Figura 29 – Questões iniciais sobre adjetivo.....	44
Figura 30 – Exercícios sobre adjetivos.....	45
Figura 31 – Fragmento.....	45
Figura 32 – Adjetivos e locuções adjetivas.....	46
Figura 33 – Quadro com a classificação do adjetivo, quanto à morfologia.....	47
Figura 34 – Quadro com a classificação dos adjetivos, quanto ao grau.....	47
Figura 35 – Flexão de número dos adjetivos compostos.....	48
Figura 36 – Exercícios sobre a flexão dos adjetivos.....	49
Figura 37 – O adjetivo e seus usos nos textos.....	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	GRAMÁTICA TRADICIONAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA: CONCEITOS COMPLEMENTARES.....	13
3	CLASSES DE PALAVRAS: BREVE APRESENTAÇÃO.....	16
3.1	Substantivo e adjetivo: a perspectiva tradicional.....	18
3.2	Substantivo e adjetivo: a perspectiva Linguística.....	20
4	LIVRO DIDÁTICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	24
5.1	Substantivos e adjetivos em livros didáticos.....	26
5.2	Coleção Universos: Ensino Fundamental II.....	27
5.3	Coleção Trilha e Tramas: Ensino Médio.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a prática e os objetivos do ensino de Língua Portuguesa tem se evidenciado, cada vez mais, em estudos acadêmicos, em especial no campo linguístico, tendo em vista a prática “tradicional” em ensinar a gramática normativa, como sendo uma forma exclusiva para o ensino de gramática. Sendo o Livro Didático (LD) um dos principais instrumentos de ensino de língua, direcionamos nossa pesquisa a este campo, mais especificamente nos aspectos relacionados à abordagem do substantivo e adjetivo apresentada em tais livros.

Segundo Dias (2005), existem duas tendências no tratamento das classes gramaticais em livros didáticos, que culminam em dois grandes problemas. Os LD de linha mais conservadora, que especificam a temática das classes gramaticais, o que gera o efeito de evidência do conceito e os LD de linha inovadora que não especificam a temática das classes, gerando o problema do efeito de apagamento do conceito, nesse caso, a gramática não aparece, explicitamente, nos exercícios. Dessa forma, o livro didático não proporciona ao professor uma abordagem segura, no sentido de uma reflexão moderna e de um perfil teórico bem definido sobre a classificação das palavras.

Sabemos que o livro didático é um recurso que usufrui de um espaço privilegiado na escola, sendo, em alguns casos, o único material de pesquisa tanto do professor quanto dos alunos. Portanto, reconhecemos neles as mais variadas possibilidades de estudo na área da linguística, considerando-se que tais estudos são relevantes para prática de ensino e aprendizagem desenvolvida em sala de aula.

Diante disso, o problema que norteia a nossa pesquisa guia-se pelas seguintes indagações: Como os livros didáticos do Ensino Fundamental II e Médio adotados pelas Escolas Estaduais de Sertânia/PE abordam a classe dos substantivos e adjetivos? E de que maneira as abordagens linguísticas então presentes nos LD selecionados? Para tanto, lançamos mão das coleções Universos, do Ensino Fundamental II, editora SM, aprovada pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2017, e da coleção Trilha e Tramas, do Ensino Médio, Editora Leya, aprovada pelo PNLD 2018.

Nosso principal objetivo é analisar a perspectiva sob a qual está sendo feita a abordagem da classe dos substantivos e dos adjetivos, em livros didáticos de língua portuguesa, do Ensino Fundamental II e Médio, adotados nas escolas estaduais de Sertânia/PE. Dentro desse objetivo maior, buscamos: a) descrever como se aborda a categoria “nome” nos livros de didáticos selecionados; b) investigar em que medida algumas teorias

linguísticas estão influenciando a abordagem dos substantivos e dos adjetivos nos livros didáticos.

É importante destacar, mais uma vez, que a pesquisa limita-se a investigar os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e Médio, a partir das considerações apresentadas por Cunha e Cintra (2007), isso no que diz respeito às abordagens gramaticais consideradas tradicionais. Já no que se refere às gramáticas não tradicionais optamos por: Perini (2010) e Bagno (2012), por abordarem perspectivas contemporâneas da Linguística. O primeiro se apresenta com uma perspectiva descritiva, o segundo se inspira no primeiro e apresenta uma postura sociolinguística e funcionalista.

A partir disso, analisamos os dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de respondermos às nossas questões de pesquisa. Para tanto, partimos de fundamentos teóricos que nos propiciaram as informações necessárias sobre a temática abordada, servindo de embasamento para a coleta e análise dos dados a partir de estudos já existentes sobre tais temas.

Com isso, em um primeiro momento, tratamos de questões referentes às gramáticas tradicionais e de base linguísticas, suas características e conceituações, a partir de estudos teóricos desenvolvidos sobre tais temas. Em seguida, apresentamos a análise dos livros didáticos e a discussão dos resultados, observando sua real aplicabilidade no ensino de língua portuguesa. E, por fim, apresentamos algumas considerações finais acerca do estudo realizado.

2 GRAMÁTICA TRADICIONAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA: CONCEITOS COMPLEMENTARES

Durante séculos, desde os gregos e latinos, o ensino de gramática normativa/tradicional prevaleceu em sala de aula, sendo considerado, pela comunidade escolar, o método mais eficaz para seu objetivo final, que seria fazer o aluno conhecer as regras gramaticais para ler e escrever com sucesso. De acordo com Faraco e Vieira (2016), Evanildo Bechara, considerado pelos estudiosos da área, como sendo gramático tradicional, “afirma ter escrito uma gramática normativa assentada no que chama de *língua padrão exemplar* e destinada a servir ao usuário que, através dela, busque aperfeiçoar seu conhecimento da língua” (FARACO; VIEIRA, 2016, p, 294, grifo dos autores), sendo assim, para os autores supracitados, essa perspectiva atende somente a um padrão a ser seguido de forma imposta, com a finalidade de se alcançar uma linguagem dita culta, tanto para a escrita quanto para a fala.

De acordo com Petter (2010, p.19),

A gramática tradicional, ao fundamentar sua análise na língua escrita, difundiu falsos conceitos sobre a natureza da linguagem. Ao não reconhecer a diferença entre língua escrita e falada passou a considerar a expressão escrita como modelo de correções para toda e qualquer forma de expressão lingüística.

Assim, estabeleceu-se um ensino de gramática baseado na prescrição da língua, sendo imposta a seus consumidores como forma de *status* social, desconsiderando, totalmente, os falares populares. A escrita culta, portanto, é considerada instrumento de correção para fala, “Visto que a norma de correção é prescrita por uma fonte de autoridade, as demais variedades são consideradas inferiores e incorretas” (PETTER, 2010, p. 19).

No entanto, Petter (2010) considera que a gramática normativa, enquanto língua escrita, não pode ser modelo para língua falada, isso porque, esta apresenta especificidades que devem ser levadas em consideração no ensino aprendizagem, uma vez que “não há língua “mais lógica”, melhor ou pior, rica ou pobre. Todas as línguas naturais possuem os recursos necessários para a comunicação entre os falantes” [...] (PETTER, 2010, p. 20). Porém, “nas sociedades contemporâneas expressar-se segundo a norma, falar certo continua sendo valorizado, porque a correção da linguagem está associada às classes altas e instruídas, é uma das marcas distintivas das classes sociais dominantes” (PETTER, 2010, p. 19). Nesse contexto atual, o ensino de gramática normativa acaba por colaborar para a afirmação de

conceitos preestabelecidos, tidos como homogêneos, unitários, conseqüentemente, desvalorizando outras formas de manifestação da língua.

Com o passar dos tempos, surgiram os estudos linguísticos, trazendo um novo olhar sobre a gramática e, principalmente, sobre o ensino de gramática. A Linguística é uma ramificação da *semiologia* e da *semiótica*, e “estuda a principal modalidade dos sistemas de signos, as *línguas naturais*, que são a forma de comunicação mais altamente desenvolvida e de maior uso” (PETTER, 2010, p. 17). Esses estudos ganharam mais notoriedade a partir do século XX, pois, passou a valorizar a língua enquanto função social. Segundo Petter (2010), a ciência que estuda todo e qualquer sistema de signos, foi denominada por Ferdinand de Saussure – percussor da Linguística Moderna, inaugurada no início do século XX – de *Semiologia*, enquanto Charles Sanders Peirce, filósofo e físico norte-americano, a chamou de *Semiótica*. Nesse caso, passou a se considerar as mais variadas formas e possibilidades do uso da linguagem, mostrando que o ensino de gramática já não poderia se limitar ao repasse de um “conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua” (ANTUNES, 2007, p. 26).

Com isso, ao invés de um ensino de gramática focado em um conjunto de regras, na perspectiva da gramática tradicional, propõe-se um ensino voltado para a **Análise Linguística** (AL). Esse novo mecanismo, proposto para o ensino de gramática “teria como objetivo central refletir sobre elementos e fenômenos linguísticos e sobre estratégias discursivas, com focos nos usos da linguagem” (MENDONÇA, 2006, p. 204). Ainda de acordo com Mendonça (2006, p.204),

a AL surge como alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto, dado que possibilita a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textuais-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua.

No entanto, a autora deixa claro que a função da escola não é privilegiar uma ou outra perspectiva, mas que o seu principal objetivo é formar pessoas capazes de interatuar nas múltiplas situações de interação. E, nesse aspecto, a prática de ensino voltado para a AL seria mais adequado, pois passaria de um ensino focado em análise de frases isoladas para um ensino contextualizado, levando em consideração o contexto sociocultural em que o aluno está inserido. Assim, o texto, por exemplo, deixa de ser utilizado como pretexto para ensinar gramática e passa a ser o próprio instrumento de ensino. Nesse sentido, o ideal seria a junção, leitura, produção de texto e ensino de gramática, em medidas proporcionais, contrapondo a

ideia que se institucionalizou antes, dentro e fora do âmbito escolar, de que a escola sempre foi vista com o lugar de ensinar gramática, afastando, dessa forma, o ensino da realidade dos alunos, visto que este, como já foi dito, valoriza a norma culta e desconsidera os saberes adquiridos e praticados no dia a dia.

É importante esclarecer, mais uma vez, que os estudos linguísticos não visam rejeitar o ensino de gramática. Os estudiosos supracitados afirmam que admitir uma prática de ensino pautada em AL não implica, necessariamente, rejeitar a gramática tradicional. Até porque, “Ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, é claro, mas *a gramática sozinha é absolutamente insuficiente*” (ANTUNES, 2007, p. 55, grifo da autora). Portanto, a Linguística não anula a gramática tradicional, pelo contrário, ambas devem se complementar em uma perspectiva de ensino na qual a Linguística seja incorporada ao ensino de gramática.

3 CLASSES DE PALAVRAS: BREVE APRESENTAÇÃO

Segundo Silva (2017), surgiu na década de 50, como parte do processo de gramaticalização brasileira, a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), criada, pelo Ministério da Educação e Cultura, para acabar com a grande flutuação terminológica que existia até então. “A NGB é o documento que oficializa a nomenclatura que deve ser utilizada em situações de ensino, em livros didáticos, vestibulares e concursos. Ela está dividida em três partes: Fonética, Morfologia e Sintaxe” (SILVA, 2017, p. 22). A NGB divide os vocábulos em dez classes, seguindo a seguinte distribuição: **variáveis** (substantivo, adjetivo, verbo, pronome, artigo e numeral) e **invariáveis** (advérbio, preposição, conjunção e interjeição). A NGB define as nomenclaturas dessas classes e suas subdivisões, porém, não apresenta conceitos para tais. A partir da sua criação todos os compêndios escolares passaram a seguir essa classificação, apresentando a definição inerente a cada uma dessas classes.

Atualmente, a classificação das gramáticas tradicionais não apresenta clareza quanto à escolha dos critérios utilizados para a definição dos termos, apropriando-se, ao mesmo tempo, de preceitos semânticos, sintáticos, morfológicos e pragmáticos, o que gera certa divergência nas definições propostas. Já os gramáticos que seguem as teorias Linguísticas, como Azeredo (2010), apresentam essa classificação tradicional com algumas inovações. Para o teórico, uma classe de palavras é a união das propriedades a seguir:

O **modo de significar** – distingue nove classes (substantivo, adjetivo, pronome numeral, advérbio, artigo, conectivos e interjeição).

O **perfil morfossintático** – as palavras se agrupam em classes a partir da soma de categorias (gênero, número, pessoa, tempo, modo e aspecto). Existem quatro grupos ou paradigmas morfossintáticos: o **primeiro grupo** (os verbos) caracterizado pelo conjunto das categorias de *tempo*, *aspecto*, *modo* e *pessoa*; o **segundo grupo** pelo conjunto das categorias de *número* e *gênero* (reúne o substantivo, adjetivo, artigo, numeral e os pronomes indefinidos e relativos); o **terceiro grupo** caracteriza-se pelo conjunto das categorias de *pessoa*, *gênero* e *número* (reúne os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos); o **quarto e último grupo** é caracterizado pelo fato de seus membros possuírem invariabilidade morfológica (reúne preposição, conjunção, advérbio e interjeição).

O **Contexto sintagmático** – as palavras são distribuídas de acordo com as características combinatórias que apresentam e pela posição que ocupa dentro da oração, assim as palavras são: nomes, verbos, advérbios, determinantes, coordenantes e subordinantes. Percebemos que, mesmo buscando uma inovação, Azeredo (2010) continua usando critérios heterogêneos para

formar a classificação, o que continua causando confusão, quando ele propõe o contexto sintagmático como um dos critérios para a classificação, também não faz distinção entre classe e função. Porém, para Perini (2010), “As funções se definem no contexto em que ocorrem, mas as classes se definem fora do contexto” (PERINI, 2010, p. 290), essa é uma característica da função e não da classe, ou seja, essa variação de função ocorreria de acordo com o contexto da oração, porque um nome pode apresentar diversas funções, dependendo do contexto, pois, “uma função se caracteriza pela inserção do item em determinado entorno gramatical” (PERINI, 2010, p. 290).

Segundo este autor, agrupar as palavras em classes traz algumas vantagens, dentre as quais, a economia descritiva, o que favorece a apresentação de afirmações gramaticais precisas sobre as palavras. O autor acrescenta que a classificação não deve ser feita aleatoriamente, ao contrário, deve servir a objetivos definidos. Algumas classes propostas tradicionalmente não explicam esses objetivos e apenas repetem a classificação proposta pela NGB ou mesmo repete o que já havia saído em edições antigas das próprias gramáticas.

Para compreender melhor o processo de classificação, primeiro é preciso diferenciar classes e funções. Isso é importante, porque, como já foi dito, frequentemente, se comete o erro de afirmar que elementos que pertencem a uma determinada classe em algum contexto pode funcionar como se pertencesse a outra classe, quando o que acontece é que a função de certa palavra pode variar de acordo com o contexto, mas sua classe será sempre a mesma. Para Perini (2010), isso constitui uma das inadequações das gramáticas tradicionais e, por isso, formulou a idéia de que as palavras ou nomes são caracterizados pelo seu potencial funcional – o que elas podem ser, as funções que podem ocupar nas estruturas da língua. Tradicionalmente, só algumas classes são coerentemente definidas.

Apesar de não concordar com a classificação tradicional, Perini (2010) admite que não é fácil responder quantas e quais são as classes de palavras e que ainda não se deve dispensar tal classificação, mas para se constituir as classes de palavras, primeiro é preciso estabelecer as propriedades gramaticais que devem ser consideradas relevantes. Por isso ele não segue a classificação tradicional e apresenta uma nova proposta de classificação:

Quadro 1: Síntese da classificação proposta por Perini (2010)

Classe	Definição
Nominais	As palavras que podem ser constituintes imediatos de um Sintagma Nominal e apresenta os seguintes tipos: nomes (substantivo e adjetivo), pronomes, artigos e predeterminantes, qualificadores e possessivos.
Verbais	O mais fácil de ser reconhecido, é o mais rico da língua e apresenta o seguinte elenco de formas: pessoas, tempos e modos.
Conectivos	Nessa classe estão reunidos: preposição, conjunções, coordenadores e adverbiais; os conectivos possuem papel temático.

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações disponibilizadas em Perini (2010).

Sobre os adverbiais, classificados na gramática tradicional como advérbios, Perini (2010) não os classifica como classe por considerá-los membro de uma classe muito generalizada, definida apenas como “palavra invariável (em gênero, número, pessoa etc.) que não é um conectivo” (PERINI, 2010, p. 317). No entanto, para este autor, os adverbiais, ao contrário dos advérbios tradicionais, “em geral têm potencial funcional paralelo a sintagmas maiores; assim, apressadamente ocupa as mesmas funções e tem os mesmos papéis temáticos que o sintagma com pressa” (PERINI, 2010, p. 317). Logo, sendo os adverbiais e sintagmas veiculados aos mesmos papéis temáticos, Perini (2010) os define, com particularidade, de **posição** e **escopo**, portanto, não os caracteriza como classe gramatical, ao mesmo tempo propõe um estudo mais específico para esta “classe”, tradicionalmente denominada de advérbio.

Como não é nosso objetivo analisar, com profundidade, as classes de palavras, nas seções seguintes passaremos a explorar as classes do substantivo e adjetivo, por serem estas o nosso objeto de estudo.

3.1 Substantivo e adjetivo: a perspectiva tradicional

Tradicionalmente, substantivo é a palavra com a qual se nomeiam os seres em geral, assim, são substantivos os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um gênero, de uma espécie ou de um representante desta, nomes de nações, ações, estados e qualidades. Funcionalmente, é a palavra que serve de núcleo do sujeito, do objeto direto e indireto e do agente da passiva. As gramáticas tradicionais, como vimos anteriormente, seguem a classificação proposta pela NGB, de tal modo que; Cunha e Cintra (2007) apresentam a seguinte classificação para os substantivos:

Quadro 2: Classificação e formação do substantivo na perspectiva tradicional

Classificação	
Comum	Designam seres de uma espécie ou uma abstração.
Próprio	Quando designam um determinado indivíduo da espécie.
Concreto	Os que designam os seres propriamente ditos.
Abstrato	Os que designam noções, ações, estados e qualidades, considerados seres.
Coletivo	Estes não aparecem na NGB, mas as gramáticas os apresentam como os comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie.
Formação	
Primitivo	Aqueles que podem dar origem a novas palavras e não se originam de nenhuma outra.
Derivado	Aquelas que se formam a partir de outros radicais.
Simple	Aquelas que possuem apenas um radical.
Composto	Aquelas que possuem mais de um radical

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações de Cunha e Cintra (2017).

Na língua portuguesa, as flexões são marcadas por sufixos ou desinências, os substantivos podem se flexionar em número, gênero e grau, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3: Flexão do substantivo na perspectiva tradicional

Flexão do substantivo	
Número	A flexão de número é a manifestação dos substantivos sob a forma de singular (designando um único ser, ou um conjunto de seres como um todo – coletivo) ou sob a forma de plural (designando mais de um ser, ou mais de um conjunto de seres).
Gênero	É uma categoria que não tem necessariamente correlação com o sexo, no português existem dois gêneros, o masculino (que é o termo não marcado, pertence a esse gênero todos os substantivos que podem ser antepostos pelo artigo <i>o</i>) e o feminino (que é o termo marcado, pertence a esse gênero os substantivos que podem ser antepostos pelo artigo <i>a</i>).
Grau	Os substantivos podem ser usados no grau normal, no grau aumentativo (com a ideia de tamanho maior ou intensificado) ou no grau diminutivo (com a ideia de tamanho menor ou menor intensidade).

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações de Cunha e Cintra (2017).

O adjetivo, por sua vez, é apresentado tradicionalmente como a palavra variável, que é essencialmente modificador do substantivo, tem como função atribuir uma especificação ao substantivo, indicando-lhes uma qualidade ou defeito, um modo de ser, um aspecto ou aparência e um estado. Da mesma forma que os substantivos, os adjetivos também podem ser classificados em:

Quadro 4: Classificação do adjetivo na perspectiva tradicional

Classificação dos adjetivos	
Primitivos	Radicais que, independente da existência de seres designa qualidade, existem poucos adjetivos primitivos na língua.
Derivados	Aqueles formados a partir de outros radicais.
Simples	Os que possuem um único radical.
Composto	Os que possuem mais de um radical.

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações de Cunha e Cintra (2017).

A maioria dos adjetivos é formado pelos que derivam de um substantivo ou de um verbo, com os quais continuam mantendo relação semântica. As gramáticas ainda apresentam os adjetivos pátrios, esses não aparecem na NGB e são aqueles derivados de substantivos que se referem a continentes, países, regiões, províncias, estados, cidades vilas e povoados.

3.2 Substantivo e adjetivo: a perspectiva Linguística

Segundo Perini (2010), a distinção entre substantivo e adjetivo, que é apresentada tradicionalmente, não é adequada, ele apresenta essas duas classes juntas, formando a categoria dos nomes, uma subclasse dos nominais. Uma característica dos nomes como grupo é o fato de muitos possuírem potencial referencial e muitos possuírem potencial qualitativo.

O potencial referencial não é exclusivo dos nomes (outros nominais como *ele*, também têm); e potencial qualificativo parece ser também assumido por verbos, como *ela brilha*, um sinônimo próximo de *ela é brilhante*. De qualquer maneira, os nomes todos têm um ou outro desses potenciais, e muitos tem os dois (PERINI, 2010, p. 301).

Essa breve retomada da ideia de Perini (2007), em relação ao substantivo e adjetivo, se faz necessário, pois é com base nela que Bagno (2012), estabelece a sua classificação para essas classes. Assim como Perini (2010), Bagno (2012), reúne as duas classes em um único grupo, também denominado *nomes*, “por reconhecer neles muitas características comuns [...]” (BAGNO, 2012, p. 677). No entanto, divide a classe em dois subconjuntos. Essa separação acontece porque “o adjetivo apresenta propriedades morfossintáticas que faltam ao substantivo” (BAGNO, 2012, p. 677). A única propriedade em comum e que são exclusivas dos substantivos e adjetivos, e a outras palavras que possam exercer essas funções, é a categoria de gênero e número. Tal diferença é apresentada, pelo autor, da seguinte forma:

Figura 1: “Diferenças entre adjetivos e substantivos”

PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS	ADJ	SUB
1. Exibe marcas de gênero e número	x	x
2. Tem gênero como propriedade inerente, não flexional		x
3. Pode exibir marcas de gradação	x	
4. Aceita o sufixo -vel para expressão de potencialidade	x	
5. Aceita o sufixo -mente para expressão de modo	x	
6. Aceita o sufixo -oso para expressão de quantificação e intensidade	x	
7. Aceita os sufixos -ês, -ense na formação de gentílicos	x	
8. Pode ser modalizado por um advérbio	x	
9. Exerce função predicativa em minissentença	x	

Fonte: Bagno (2012, p. 677, fragmento)

Bagno (2012), afirma ainda que, tradicionalmente, os adjetivos concordam com os substantivos no que se refere ao gênero e ao número, porém, o estudioso deixa claro que nem sempre essa concordância será fixa. Sendo assim:

A concordância do adjetivo com o substantivo é mais um exemplo de redundância na gramática. Por isso, com o passar do tempo, nas línguas que apresentam adjetivos propriamente ditos, as marcas de gênero e de número podem vir a desaparecer. [...] afinal, o adjetivo expressa primordialmente a **qualidade**, e a qualidade é uma propriedade em si mesma (BAGNO, 2012, p. 678, grifo do autor).

Nesse sentido, não seriam necessárias marcas linguísticas de gênero e de número nos adjetivos, uma vez que uma qualidade, tanto para o feminino quanto para o masculino seria sempre a mesma, ou seja, “uma gata preta e um gato preto apresentam a mesma ‘pretura’, não existe uma qualidade de preto específico para os seres femininos e outra para os serem masculinos” (BAGNO, 2012, p. 678).

No caso do gênero do substantivo, o que ocorre seria uma formação derivacional e não uma flexão, como estabelece a gramática tradicional. Se assim fosse, “A flexão do substantivo nos levaria a esperar que na formação dos femininos bastaria acrescentar um *-a* ao radical de toda e qualquer palavra” (BAGNO, 2012, p. 687, grifo do autor). Porém, não é isso que acontece, pois, em muitos casos de substantivos terminados em *-o* (masculinos) não existe uma contraparte feminina, a exemplo de: mosquito, besouro, papagaio etc. Nesse caso, o

conceito de flexão apresentado pela gramática tradicional seria incompatível com a grande quantidade de exceções existentes na classe dos substantivos.

Bagno (2012), chega à conclusão de que o gênero pertence a palavra, portanto, “o gênero dos substantivos é uma propriedade *inerente*, ele faz parte da própria palavra como entidade linguística” (BAGNO, 2012, p. 688, grifo do autor), isso justifica a concepção de que “o acréscimo do *-a* se dá por **derivação** e não por flexão” (BAGNO, 2012, p. 689, grifo do autor). Ainda de acordo com este autor, o equívoco dos gramáticos tradicionais em atribuir flexão aos substantivos estaria no fato de estes manterem um parentesco muito íntimo com os adjetivos e a flexão que se processa nesses últimos é que pode ter levado tais gramáticos a atribuir flexão à formação do feminino.

Outra particularidade apresentada pelo autor citado, em relação ao substantivo e adjetivo, refere-se à questão do **grau**. Ele trata a questão do grau como sendo um acidente gramatical, uma vez que seria semanticamente impossível atribuir grau ao substantivo, tal como faz a gramática tradicional brasileira. “O grau é a intensificação a atenuação de traços predicativos, e os substantivos são expressões referenciais, são graduáveis. O que os substantivos têm são sufixos derivacionais que indicam tamanho [...]” (CASTILHO 2010, *apud* BAGNO, 2012, p. 678), no entanto, tamanho não pode ser considerado grau. Ao contrário dos adjetivos, os substantivos não admitem gradação, o que eles admitem são sufixos de aumentativo ou diminutivo e isso não configura, exatamente, um grau. Para demonstrar como isso se materializa, Bagno (2012), apresenta o seguinte exemplo:

um lago com superfície de 532,8 km² será sempre um lago com 532,8 km², mesmo que para algumas pessoas ele seja um *laguinho* e para outras um *lagão*. As qualidades do lago é que podem variar, até objetivamente: num ponto ele é **fundo**, mais adiante é **mais fundo**, logo se torna **fundíssimo** até voltar a ser **menos fundo** etc (BAGNO, 2012, p. 681, grifo do autor).

Dessa forma, o autor demonstra que a qualidade (adjetivo fundo) **do lago** é o que pode variar. No caso do substantivo **lago**, em suas formas **lagão** e **laguinho**, o que se observa são acréscimos de sufixos de aumentativo e diminutivo, o que não pode ser considerado grau, pois o que muda é a perspectiva de quem o observa, considerando-se uma situação real, e não a sua profundidade. Para sintetizar as discussões acerca da flexão dos substantivos e adjetivos, Bagno (2010), apresenta o seguinte quadro:

Figura 2: “Propriedades morfossintáticas dos nomes”

	SUBSTANTIVO	ADJETIVO
GÊNERO	inerente [masc] e [fem] formação de [fem]: por derivação	por flexão
NÚMERO	por flexão	por flexão
GRAU		por derivação
TAMANHO	por derivação	

Fonte: Bagno (2012, p. 689, fragmento)

4 LIVRO DIDÁTICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O livro surge da necessidade que as pessoas tinham em preservar sua história, a primeira obra impressa foi a Bíblia e esse foi o primeiro livro a chegar ao Brasil. Por ser instrumento de divulgação de idéias, valores, cultura, conceito entre outros, conseguiu vencer enormes desafios e ganhou os espaços escolares como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, a Bíblia não supriu, de forma satisfatória, todas as necessidades do processo de ensino. Com isso, alguns autores, como Oliveira (1984) sugerem que o livro didático surge no século XIX a partir da necessidade de complementar os ensinamentos bíblicos. No entanto, outros estudiosos, defendem que os livros didáticos sempre estiveram presente na cultura escolar. Segundo Gatti Júnior (2004), a origem do livro didático “está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de textos”. (GATTI JÚNIOR, 2004, p. 36). Nesse sentido a imprensa apenas propiciou a propagação desse produto.

No Brasil, por sua vez, as primeiras manifestações referentes ao tema tiveram início na década de 1920, com a criação do Instituto Nacional do Livro, criado para legitimar e auxiliar na produção do livro didático, projeto que ficou apenas no papel, isso porque, somente na década de 1930 “o termo livro didático se tornaria tão comum e tão familiar ao ambiente escolar [...] apareceu pela primeira vez no decreto – lei nº 1006, de 30 de dezembro de 1938, artigo 2º, parágrafo 1º”. (OTA, 2009, p. 212). E, a partir da década de 80 com a criação do PNLD passou a haver a distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas de todo país. Segundo Menezes (2001),

O PNLD foi aperfeiçoado em 1995, adquirindo um componente novo: a análise e a avaliação prévia do conteúdo pedagógico com a criação do Guia de Livros Didáticos – sinopse de cada publicação, classificada de acordo com a qualidade do conteúdo –, no qual o professor pode avaliar o livro mais adequado às características de sua região, de seus alunos e ao processo pedagógico de sua escola. A idéia do PNLD é a melhoria da qualidade do ensino fundamental, considerando que o livro constitui um dos mais importantes suportes pedagógicos no trabalho do professor.

Conforme o trecho supracitado, a escolha do LD obedece a critérios e deve ser feita pelo professor de cada disciplina e tal prática permanece nos dias atuais.

Segundo a LDB (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional) é dever do Estado com a educação escolar pública, o atendimento ao aluno, no ensino fundamental por meio de

programas de políticas públicas, ofertar material didático escolar. E o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um desses programas, criado pelo governo federal e de responsabilidade do MEC (Ministério da Educação), responsável pela distribuição gratuita de livros didáticos para alunos das escolas públicas de todo país.

Em Sertânia-PE, existem quatro escolas da rede estadual de ensino: duas de Ensino Fundamental e EJA; uma de Ensino Médio integral e uma de Ensino Médio com Técnico integral.

A escolha dos LD nessas escolas segue as seguintes etapas: no início do ano de escolha, que ocorre a cada três anos, as escolas recebem das diversas editoras manuais para suas escolhas. Tal escolha como já foi dito, é de responsabilidade do professor da disciplina. No caso de Língua Portuguesa, por ser comum haver mais de um professor para esse componente, a escolha é feita em consenso, levando-se em consideração a linguagem apresentada nos manuais, a adequação ao contexto sociocultural da região e, principalmente, a adaptação aos Parâmetros Curriculares de Pernambuco.

Tais Parâmetros são documentos que norteiam o ensino no Estado e que tem por objetivo facilitar o dia a dia do professor e deve abranger o trabalho com quatro eixos: oralidade, leitura, letramento literário e escrita. O mesmo currículo elenca os conteúdos a serem trabalhados em cada ano e em cada unidade didática. O professor tem que seguir estes conteúdos, pois existe um monitoramento por meio do Sistema de Educação de Pernambuco (SIEPE) e o professor é obrigado a seguir, caso contrário, o mesmo fica com pendência e impedido de encerrar o bimestre. É importante lembrar que todo esse processo de monitoramento é feito de forma eletrônica.

A escolha do LD adequado, portanto, pode facilitar o trabalho do professor, pois quanto mais conteúdos coincidirem com os Parâmetros, mais utilizado e melhor aproveitado será o LD. Após considerados o que determina os Parâmetros Curriculares de Pernambuco, as escolas, por meio de seus professores, optaram pelas coleções aqui apresentadas. A escolha foi feita no final de 2017, para os três anos seguintes.

Sabemos que o livro didático (LD) exerce um papel fundamental para o trabalho do professor em sala de aula. Durante muito tempo este foi considerado como principal responsável pela falta de eficácia do ensino, isso porque durante um longo período, vivenciamos uma falta de compromisso com a qualidade dos livros didáticos que, desde o processo de escolha até a prática de uso e abordagens de alguns conteúdos em detrimento de outros, tem deixado uma lacuna enquanto recurso didático. Apesar de já percebermos alguns

avanços em relação à abordagem dos conteúdos gramaticais nos LD, necessitamos uma maior atenção no que se refere à escolha dos conteúdos e aos métodos de ensino.

4.1 Substantivos e adjetivos em livros didáticos

Como vimos anteriormente, com o surgimento da NGB, a escolha dos conteúdos e a elaboração de conceitos e atividades referentes aos estudos sobre a língua, que seria trabalhada nas escolas, ficaria sobre a responsabilidade dos professores. Posteriormente, com o surgimento de materiais didáticos – mais especificamente a partir da década de 70, conforme Bezerra (2007) – essa responsabilidade não compete mais a eles, como antes, essa passou a ser uma incumbência do autor do livro didático, vale lembrar que os conteúdos contidos nesses materiais didáticos seguiam as orientações da NGB. Com isso, durante muito tempo o livro didático foi o principal recurso, utilizado pelo professor, para o ensino de língua.

Com a ampliação das pesquisas sobre língua e o ensino/aprendizagem e letramento e com a intervenção do Estado, através de programas específicos de avaliação do MEC, a partir da última década do século XX, os livros didáticos são pressionados a imprimirem mudanças em seus conteúdos, metodologias e concepções teóricas. Alguns apresentam mudanças apenas no nível superficial, permanecendo com as mesmas práticas, as mesmas concepções teóricas, outros imprimem alterações teórico-práticas. Embora a gramática da palavra/frase continue tendo grande relevância, o texto está cada vez mais presente nesses livros (é verdade que, muitas vezes, como pretexto para o ensino de regras gramaticais), variando tanto em gênero com em autores (BEZERRA, 2007, p. 42-43).

Apesar de longa, a citação acima se faz necessária por sintetizar de forma clara e objetiva o papel e função do livro didático na atualidade. O que percebemos, atualmente, é que, com essa necessidade de adequação do livro didático e com os estudos linguísticos cada vez mais presentes em nossa sociedade, acabou por estabelecer-se duas tendências, nesses livros, quando o assunto é classes de palavras. Como já afirmamos anteriormente, para Dias (2005), os livros de “tendências mais conservadora especificam a temática das classes de palavras, mesmo que associado ao estudo de um texto. Outros, de linha inovadora, não especificam os tópicos relativos as classes gramaticais” (DIAS, 2005, p, 126).

Ainda segundo Dias (2005), no caso dos conservadores, as questões referentes à gramática só são trabalhadas em exercícios, por vezes sem ao menos se mencionar que ali está sendo abordado um aspecto gramatical. Para ele, essas tendências acabam gerando dois problemas: “o *efeito de evidência do conceito*, que afeta primordialmente a *tendência*

conservadora. O segundo é o efeito de apagamento do conceito, que afeta a *tendência inovadora*” (DIAS, 2005, p, 126, grifo do autor). O primeiro efeito advém das gramáticas tradicionais, nesse caso, tal como a gramática, o livro apresenta um conceito para as classes e ilustra com exemplos, porém, em muitos casos, de forma resumida, visto que, na maioria das vezes, o manual didático limita-se a apresentar a regra geral de cada classe, deixando de fora as exceções. Já o segundo efeito, surge juntamente com a “tendência de minimização do papel da gramática no estudo da língua na escola” (DIAS, 2005, p, 126).

Essa tendência de minimização do papel da gramática tornou-se mais evidente com “a intensificação das críticas à gramática tradicional, acompanhada de um crescimento exponencial das pesquisas sobre textualidade, discurso ou interação [que] resultou em atos de rebeldia contra o ensino de gramática” (DIAS, 2005, p, 128, acréscimo nosso). Essa visão “radical” em relação ao ensino de gramática, adotada pelos autores do livro didático, faz com que eles considerem a necessidade de um conhecimento da classificação das palavras, “mas, ao mesmo tempo, ocorre uma rarefação do espaço dedicado a ela” (DIAS, 2005, p, 126), isso porque, se o aluno necessita de um conhecimento maior sobre as classes ele deve buscá-lo na gramática tradicional. “Daí falamos em *efeito de apagamento do conceito*: ele é apagado enquanto espaço de tematização no livro didático, mas é trazido pela necessidade de um saber a ser buscado na gramática tradicional” (DIAS, 2005, p, 129, grifo do autor).

A seguir, passamos a observar como se apresenta a classe dos substantivos e adjetivos nos livros didáticos das coleções já mencionadas na introdução desse trabalho.

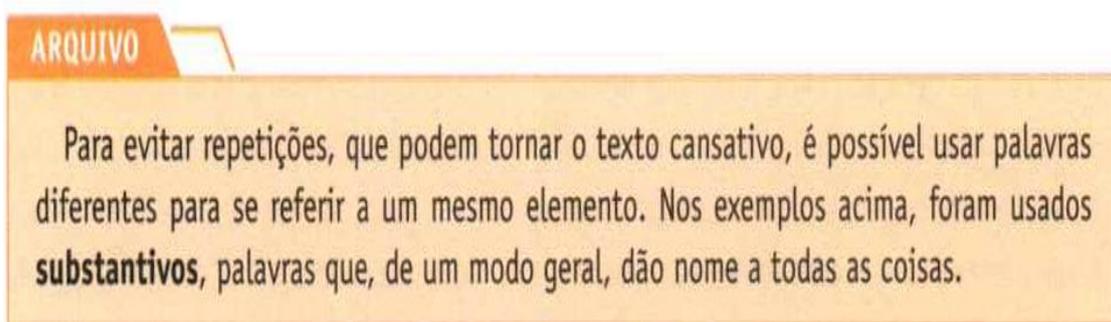
4.2 Coleção Universos: Ensino Fundamental II

Essa coleção é de 2015 e está na sua 3ª edição, trata-se de uma obra coletiva organizada pela Edições SM e assinada por Camila Sequetto Pereira; Fernanda Pinheiro Barros e Luciana Mariz. Nesta coleção, apenas o exemplar do 6º ano apresenta a classificação das palavras. Nela é apresentada, no sumário, as seguintes classes: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, verbo, advérbio, conjunção e preposição. Portanto, das dez classes definidas pela NGB são apontadas oito, ficando de fora, os pronomes e as interjeições.

No que se refere ao **substantivo**, o livro traz uma definição já no capítulo I. Nessa ocasião o substantivo, é explorado, de forma superficial, a partir de um texto. A princípio, o texto utilizado serve como instrumento para trabalhar a compreensão, interpretação e os elementos da narrativa, com questões previamente elaboradas que sugerem respostas previsíveis, explícitas no texto, “respostas dadas a perguntas que os alunos (enquanto falantes

da língua) sequer formularam. Em consequência, tais respostas nada lhes dizem e os estudos gramaticais passam a ser ‘o que se tem para estudar’, sem saber bem para que apreendê-los” (GERALDI, 1996, p. 130). Em seguida, na seção “A gramática na reconstrução dos sentidos do texto” (p. 22-23), o aluno é levado a responder questões que trabalham o uso do substantivo sem que este tenha sido mencionado, o que configura um apagamento de conceito, de acordo com Dias (2005), conforme já apontamos. Nesse caso, o aluno necessita buscar tal informação em outro lugar, pois precisa desse saber para realizar os exercícios apresentados. Apenas no final do exercício, é apresentada uma definição reduzida para a classe do substantivo, conforme podemos observar a seguir:

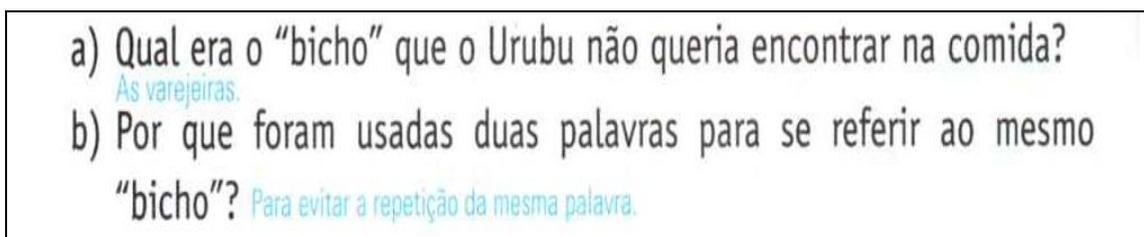
Figura 3: Informação que introduz o conceito de substantivo



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 22)

Como podemos observar, a função do substantivo aqui é substituir palavras para evitar repetições delas no texto, mas o aluno só descobre isso após ter concluído os exercícios, os quais devem ser respondidos com base em tal definição, porém, se essa definição só aparece no final da página, como o aluno faria para responder tais questões? Uma vez que não são dadas instruções para isso. Pode haver nisso uma tentativa de construir o conceito em primeiro plano, porém, conforme Dias (2005) o livro didático não pode deixar de ofertar todas as orientações necessárias à compreensão da linguagem e ao seu papel na sociedade. Vejamos, a seguir, que, da forma como as perguntas estão colocadas, o aluno tem várias possibilidades de resposta e poderá não atender o objetivo esperado para a atividade que seria, por si só, identificar a função do substantivo. Observamos que da forma como o exercício está colocado, exige um conhecimento prévio do aluno.

Figura 4: Questões sobre algumas palavras do texto



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 22)

Na página 23, o livro orienta o aluno a construir “seu conhecimento sobre **classe de palavras** e **substantivos** fazendo as atividades localizadas nas páginas 207 a 210”, ou seja, o conteúdo é trabalhado de forma fragmentada, dentro do próprio livro, visto que da página 23 o aluno deve seguir para as páginas 207 a 210, para concluir o assunto. Para isso, faz um breve comentário sobre tais classes:

Figura 5: Noção geral sobre classificação das palavras



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 207)

Após esse comentário não esclarecedor - uma vez que compara as palavras as plantas e aos animais, porém, não se explica o porquê dessa relação, deixando, mais uma vez que o aluno entenda por si só o que se quer dizer ou sob a responsabilidade do professor, retomar e explicar a relação apresentada – segue a sequência de exercícios.

Figura 6: Exercícios sobre a classificação das palavras

1. Observe as palavras do quadro. Algumas foram retiradas da lenda “Bahira, o pajé que roubou o fogo” lida no capítulo 1.

Opa! • atravessaria • cinquenta • portanto • ela • escuro • gentileza • a • Oh! • mas • quase • apareceu • suas • um • tostado • Uau! • caranguejo • e • caminhava • não • em • pajé • esperto • minha • Bahira • porque • umas • esse • quatro • preciso • Ufa! • até • vermelhinha • medo • para • terceiro • lamentavelmente • lá • embaixo • uma • metade

a) Reúna-se com três colegas e agrupe essas palavras, considerando:
Resposta pessoal.
 • o que elas querem dizer;
 • as situações em que elas são usadas.

b) Em seguida, nomeie os agrupamentos, como no modelo abaixo.

Palavras que dão ideia de tempo	Hoje	IDBER
	Ontem	
	Amanhã	
	Antes	
	Depois	

Professor, os alunos podem agrupar as palavras de várias maneiras. Eles podem, por exemplo, separar os advérbios de acordo com as circunstâncias que indicam, como foi exemplificado no modelo. O objetivo da atividade não é mostrar a classificação de acordo com a gramática tradicional, mas levar os alunos a refletir sobre os critérios em que se apoia essa classificação.

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 207)

É possível observar que, nesse primeiro momento, os exercícios são totalmente descontextualizados e a orientação para o aluno depende totalmente do professor, pois é a ele a quem o livro se direciona, o aluno fica em segundo plano, cabendo ao mestre todo o direcionamento para que o educando consiga realizar as atividades. Nesse caso, uma abordagem das questões gramaticais de forma contextualizada seria melhor absorvida pelo estudante, pois, há nesse tipo de abordagem “uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomado como referência de seus *valores e funções, os efeitos* que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita” (ANTUNES, 2014, p. 46).

Já na página 208, capítulo 12, no tópico **mais gramática**, se faz uma breve retomada das classes, de acordo com a gramática tradicional, dentro do próprio exercício.

Figura 7: Exercício sobre a classificação das palavras

Mais gramática

2. Você possivelmente já ouviu falar nas classes de palavras: substantivo, verbo, adjetivo, entre outras. A gramática tradicional classifica as palavras em dez grupos. Considerando os exemplos mostrados na ilustração, copie a tabela a seguir no caderno e procure reagrupar as palavras do quadro da atividade 1. ^(MP)

Algumas palavras podem ser colocadas em mais de uma classe gramatical; esclareça que, nesse caso, o contexto é que vai determinar a que classe pertence a palavra.

Substantivo	Adjetivo	Verbo	Pronome	Numeral	Conjunção	Preposição	Advérbio	Interjeição	Artigo

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 208)

Mesmo que o nosso objetivo não seja estudar todas as classes de palavras, as informações são importantes, pois ilustra que, mais uma vez, o conteúdo é retomado em formas de exercícios sem nenhuma orientação prévia, até mesmo a informação, relevante, de que uma palavra pode pertencer a mais de uma classe é direcionada ao professor, uma vez que estamos analisando o exemplar **do professor**. É importante destacar também, que as palavras são analisadas isoladamente e para identificar se elas pertencem a mais de uma classe é necessário que estejam inseridas em um contexto situacional.

E, na sequência, inicia-se o tópico sobre substantivos, com uma breve conceituação sobre eles, retomando o capítulo 1 e orientando para a realização das atividades seguintes.

Figura 8: Substantivo

Substantivo

No capítulo 1, você viu que **substantivos** diferentes podem ser usados para nomear o mesmo elemento, evitando-se assim repetições desnecessárias. Agora, faça as atividades a seguir para descobrir algumas características dessa classe de palavras.

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 208)

Notamos que, segundo este manual, as únicas funções dos substantivos é nomear os seres e substituir outros substantivos para evitar repetições e que possui características específicas que o aluno irá descobrir quais são fazendo os exercícios sugeridos, os quais ilustrados em uma questão na figura seguinte:

Figura 9: Exercícios sobre substantivo

1. Nas frases abaixo há algumas palavras inventadas e, por isso, sem significado. Copie no caderno as frases em que a palavra inventada funciona como substantivo. Em seguida, justifique sua resposta.
- a) A menina levou seu **pipirinho** ao veterinário.
 - b) As crianças **lupidaram** quatro chocolates.
 - c) Maria entrou **flasmodicamente** na sala.
 - d) A **gliflóslila** da plateia comoveu o artista.
 - e) Carla é tão **jarapeta** com as crianças!
 - f) Os dois **melingos** ficaram exaustos no fim da partida.
- Professor, verifique se as justificativas são pertinentes. Espera-se que os alunos reconheçam, pela familiaridade com a estrutura da língua portuguesa, os aspectos formais da palavra, o lugar que a palavra ocupa na oração e sua relação com as outras palavras.

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 208)

Vemos que a proposta da atividade é, claramente, fazer com que o aluno identifique características dos substantivos, porém, isso não é concretizado, os alunos são levados a, apenas, identificarem a palavra que funciona como substantivo e justificarem suas respostas. No entanto, a orientação direcionada ao professor deixa claro que se espera dos alunos que eles “reconheçam, pela familiaridade com a estrutura da língua portuguesa, os aspectos formais da palavra, o lugar que a palavra ocupa na oração e sua relação com as outras palavras”, mas, como um aluno de 6º ano teria todo domínio e conhecimento da língua portuguesa? Como ele seria capaz de chegar a respostas tão complexas se esse seria o seu primeiro contato com este conteúdo? Sendo assim, o livro deixa a desejar, pois a informações apresentadas não são suficientes para a plena realização das atividades, tão pouco contribui para o ensino aprendizagem do estudante.

Na figura seguinte, sequência dos exercícios, podemos notar, claramente, o uso do texto como pretexto para o ensino de gramática.

Figura 10: Exercícios sobre substantivo

3. Releia outro trecho da lenda. que os alunos também utilizem como pista o verbo *estiraram-se*, mas o objetivo da atividade é a flexão do substantivo e de seus determinantes.

Os filhos, porém, viram que o morto estava bulindo e foram comunicar o fato ao pai, que não lhes deu crédito.

a) De acordo com o trecho original, reescreva no caderno as sentenças a seguir, substituindo as estrelas por substantivos.

As ★, porém, viram que a ★ estava bulindo e foram comunicar o fato ao pai, que não lhes deu crédito. filhas, morta

b) Copie no caderno a alternativa que completa a frase. Na reescrita, os substantivos mudaram:

I. do masculino para o feminino.
 II. do singular para o plural.
 III. para o aumentativo.
 IV. para o diminutivo.

c) Em que pistas você se baseou para substituir os substantivos? Nas palavras *As* e *a*.

4. Leia mais dois trechos da lenda “Bahira, o pajé que roubou o fogo”.

Trecho 1

— E morto mexe desde quando? Larguem de preguiça e tomem conta direito! Usem suas flechinhas pra matar as varejeiras: não quero comida minha com bicho!

Trecho 2

Estava Bahira em ponto de desistir, quando apareceu o Sapo Cururu. Os pulos do Cururu quase completaram a missão. Perto de atingir a outra margem, o pobre acabou desmaiando com aquele fogaréu no costado. Os Kawahiwas, repetindo o uso da vara aprendido de seu pajé, salvaram o fogo e o sapo, levando os dois pra aldeia.

a) No trecho 1, se as varejeiras fossem gigantes, como ficaria o substantivo *flechinha*? Flechona, flechão, flecha grande.

b) No trecho 2, o Cururu não conseguiu atravessar o rio porque o fogo era muito grande e muito forte, um fogaréu. Que substantivo poderia ser usado se o fogo fosse pequeno e fraco? Poderia ser usado *foguinho*.



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 209)

De acordo com Antunes (2014), esse tipo de abordagem nada mais é do que um “disfarce” de um ensino de gramática contextualizada. Semelhante ao estudo desenvolvido pela autora, não falta o texto, no entanto, “o seu teor de complexidade não importa tanto, uma vez que as questões levantadas não incidem sobre aspectos pertinentes à compreensão dos efeitos pretendidos com o uso deste ou daquele recurso” (ANTUNES, 2014, p.44). Tal afirmação ilustra o que acontece no manual analisado. Antes de finalizar o conteúdo, o livro apresenta, na página 210, um quadro informativo sobre substantivos concretos e abstratos, conforme mostra a figura seguinte. Na sequência, mais uma vez, as palavras são classificadas de forma isolada e descontextualizadas.

Figura 11: Substantivos concretos e abstratos

ARQUIVO

Os substantivos, segundo a gramática tradicional, se dividem em **concretos** e **abstratos**.

Os substantivos concretos são aqueles que designam seres de existência independente e, geralmente, nomeiam seres em geral (pessoas, animais, vegetais), lugares, minerais e objetos.

Já os substantivos abstratos são aqueles que designam seres de existência dependente e, em geral, designam ações, estado e qualidade.

6. Classifique os substantivos a seguir como concretos ou abstratos.

💡 Pense em quais substantivos são mais fáceis e quais são mais difíceis de serem representados por meio de desenho.

fantasma • sinceridade • lobisomem • amizade
• lua • fada • beleza • curiosidade

Concretos: fantasma, lobisomem, lua, fada. **Abstratos:** sinceridade, amizade, beleza, curiosidade.

Fonte: Livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 210)

Para finalizar, é proposta uma atividade referente ao sentido e à forma do substantivo, retomando as atividades anteriores, conforme ilustra a Figura 12:

Figura 12: Atividade sobre sentido e forma dos substantivos

MAIS CONCLUSÕES

Professor, é importante que o preenchimento do quadro se dê interativamente, com a sua participação e a dos alunos.

Sentido: O substantivo é a palavra que dá nome às coisas. **Forma:** O substantivo flexiona-se em singular/plural e em masculino/feminino e pode se apresentar no diminutivo e no aumentativo. Além disso, os substantivos podem ser classificados em concreto e abstrato.

■ No caderno, copie e complete o quadro para organizar o que você aprendeu. Retome a atividade 1 para preencher a coluna "Sentido" e as atividades 2, 3, 4, 5 e 6 para preencher a coluna "Forma".

SUBSTANTIVO	
Sentido	Forma
.....

ID/BR

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 210)

Pelas instruções direcionadas ao professor, podemos perceber que o **sentido** compreende os nomes das “coisas” e a **forma** às flexões dos substantivos. Nesse caso, os termos **sentido** e **forma** apresentam-se, a princípio, como uma inovação, a princípio porque eles não aparecem na gramática tradicional, mas ocorre apenas uma mudança de nomenclatura, pois não há inovações no que se refere à abordagem e exposição dos conteúdos. E, o aluno retomando os exercícios anteriores, ele não terá elementos capazes de fazê-lo compreender o que seria sentido e forma, visto que esses termos não são previamente definidos em nenhuma outra parte do livro.

Com relação aos **adjetivos**, sua abordagem não se diferencia significativamente da abordagem do substantivo e, para isso traz, no Capítulo 9, página 138, o título “A gramática na construção dos sentidos do texto”, no qual apresenta exercícios de compreensão e interpretação textual e, de forma indireta, o uso da gramática. Porém, neste capítulo, também observamos a ausência de informações que possam levar o aluno a responder os questionários ou, até mesmo, construir algum tipo de conhecimento.

Figura 13: Atividade de gramática no texto

A gramática na reconstrução dos sentidos do texto

1. Releia estes trechos da resenha.

[...] Rapazinho **confuso**, este.
[...] como ator, Pattinson se revela um belo adorno, [...] além de **inexpressivo** [...].

- a) Qual a função das palavras em destaque? Copie a alternativa correta.
(Identificar a função do adjetivo)
- Nomear a personagem Edward Cullen e o ator Robert Pattinson.
 - Ⓐ Caracterizar a personagem Edward Cullen e o ator Robert Pattinson.
 - Relatar ações realizadas por Edward Cullen e pelo ator Robert Pattinson.
- b) Essas palavras são adjetivos. O uso desses adjetivos destaca de forma positiva ou negativa os termos a que se referem? Explique.
(Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso do adjetivo)

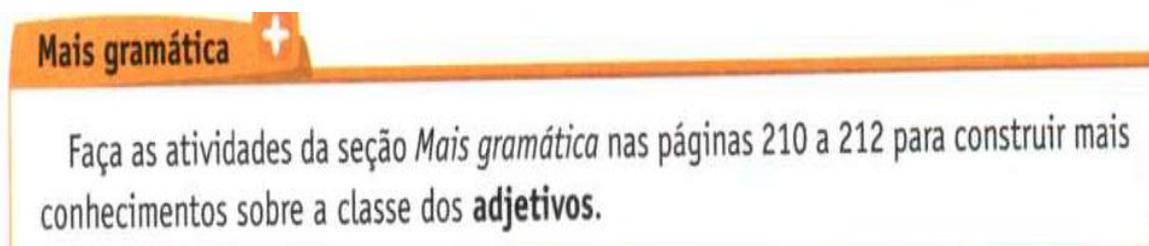
Releia mais esta parte da resenha para fazer as atividades 2 e 3.

Edward é visto pela primeira vez com sua **pele** pálida, as **sobrance-lhas** cuidadosamente desenhadas [...] e o **cabelo** milimetricamente despenteado – ele deve passar horas diante do espelho, despenteando o cabelo.

- 2. Observe os substantivos em destaque e responda às questões.**
- a) Que adjetivos foram usados para caracterizar a pele, as sobrance-lhas e o cabelo de Edward? *(Identificar o adjetivo)*
- b) Essa caracterização da personagem reforça a declaração do resenhista de que Robert Pattinson está “mais preocupado em se estabelecer como galã do que como ator”? Explique.
(Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso do adjetivo)

Continuando, na página 138, há uma proposta de atividade direcionada a ser realizada na seção “Mais gramática” nas páginas 210 a 212, que logo tratamos de descrever.

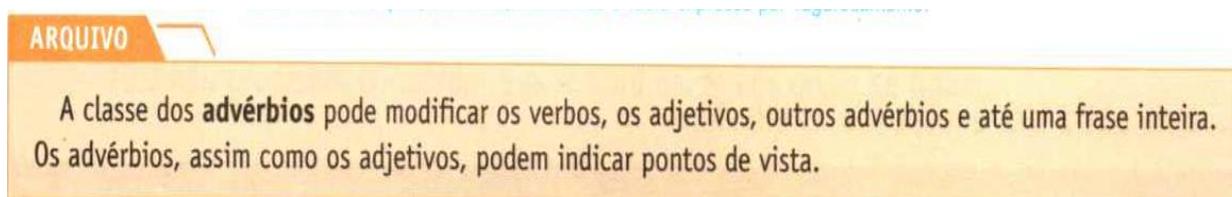
Figura 14: Atividade do box “Mais Gramática”



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 138)

É importante destacar que, apesar de no sumário as classes adjetivos e advérbios serem apresentadas separadas, no presente capítulo, elas são abordadas no mesmo exercício sem nenhuma explicação ou definição para ambas. Nas atividades são mescladas, questões que envolvem advérbios e adjetivos, dando a entender que quem as fosse responder já tivesse o conhecimento sobre tais classes. Observamos ainda, como mostra a figura a seguir, que há uma definição para advérbio e que esta pressupõe, ao aluno, o conceito de adjetivo, contudo, não é mostrado exemplo algum sobre essa relação, por isso tais informações, também, podem ser consideradas sintetizadas e insuficientes.

Figura 15: Informação do box “Arquivo”: comparação entre advérbios e adjetivos



Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 139)

Seguindo, a orientação de “Construir mais conhecimento sobre a classe dos adjetivos” resolvendo as atividades das páginas 210 a 212, observamos o seguinte:

Figura 16: Adjetivo

Adjetivo

No capítulo 9, você aprendeu que, para caracterizar o filme e suas personagens, o autor da resenha usa, principalmente, os **adjetivos**.

Os escritores de histórias de ficção também usam adjetivos para caracterizar as personagens e o cenário de suas histórias. Faça as atividades a seguir para lembrar algumas características importantes dos adjetivos e conhecer outras.

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 210)

Consideramos que há dois problemas nessa abordagem referente ao adjetivo: primeiro pede para retomar conceitos que não foram apresentados no capítulo sugerido; segundo que, da forma como é colocado, dá-se a entender que os adjetivos somente servem para caracterizar filmes, história de ficção e suas personagens. Portanto, se o aluno não conseguiu entender o que seria um adjetivo, no capítulo 9, vai continuar sem essa concepção ou vai compreender de forma inadequada. Dando sequência, os exercícios que são indicados, também são compactos, simplificados.

Figura 17: Exercícios sobre adjetivo

1. No trecho da resenha “Crepúsculo”, você viu que as palavras *pálida*, *desenhadas* e *despenteado* foram usadas para caracterizar, respectivamente, a pele, as sobrancelhas e o cabelo de Edward. Viu também que essas palavras são **adjetivos**.

Edward é visto pela primeira vez com sua pele *pálida*, as sobrancelhas cuidadosamente *desenhadas* [...] e o cabelo milimetricamente *despenteado* [...]



- a) Qual é o gênero (feminino ou masculino) desses adjetivos?

Pálida e desenhadas estão no feminino; despenteado está no masculino.

- b) Qual é o número (singular ou plural) desses adjetivos?

Pálida e despenteado estão no singular; desenhadas está no plural.

- c) Reescreva o trecho, substituindo os substantivos *pele* por *rosto*, *sobrancelhas* por *sobrancelha*, e *cabelo* por *madeixas*.

*Edward é visto pela primeira vez com seu rosto **pálido**, a **sobrancelha** cuidadosamente **desenhada** [...] e as **madeixas** milimetricamente **despenteadas** [...].*

- d) Que mudanças a troca dos substantivos provocou nos adjetivos?

1d. Com a substi

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 211)

Essas questões trabalham, simultaneamente, gênero, número e grau dos adjetivos. Mais uma vez as atividades são colocadas para o aluno, como se ele já tivesse conhecimento sobre o assunto. Porém, não tendo sido tratado desse assunto em nenhuma outra parte do livro, a proposta de exercício é oferecida de forma já pronta, pronta porque não oferece ao aluno condições de formar ou elaborar um conhecimento, ao contrário, como em outras ocasiões, traz uma atividade previamente completa, induzindo a uma resposta já contida no enunciado. Como ocorre também com a questão 3 que diz:

Figura 18: Questão do exercício sobre o grau dos adjetivos

3. Agora, leia o mesmo trecho da resenha com modificações.

Edward é visto pela primeira vez com sua pele pálida, as sobrancelhas cuidadosamente desenhadas e o **cabelinho despenteado**.

Indique a classe gramatical e o grau (diminutivo ou aumentativo) das palavras destacadas.

A palavra *cabelinho* é um substantivo e está no grau diminutivo; *despenteado* é um adjetivo e está no grau aumentativo.

Fonte: Livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 211)

Como vemos, a questão 1 e 3 trazem enunciados semelhantes, ou seja, apresenta a resposta em seus enunciados. Já a questão 2 e 4 também se correlacionam, no sentido de propor uma alternativa de resposta baseadas nas questões anteriores. A 2 em relação a 1 e a 4 em relação a 3.

Figura 19: Questões de exercícios sobre adjetivos

2. Considere a atividade 1 e copie, no caderno, a opção correta.

I. O adjetivo deve concordar em gênero e número com a palavra que caracteriza.

II. Não é necessário que o adjetivo concorde em gênero e número com a palavra que caracteriza.

Fonte: didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 211)

Figura 20: Fragmento

4. Considere a atividade 3 e copie, no caderno, a opção correta.

I. O adjetivo deve concordar em grau com a palavra que caracteriza.

II. Não é necessário que o adjetivo concorde em grau com a palavra que caracteriza.

Fonte: livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 211)

É importante destacar que esses exercícios tratam das variações do adjetivo. contudo, mais uma vez, pode ser considerado insuficiente, uma vez que todo o conhecimento que o aluno tem para se basear sobre tais variações são os exercícios anteriores. Ainda dentro do

exercício, duas questões (5 e 6) são relacionadas a locução adjetiva. Após isso, o conteúdo retoma os adjetivos, com seguinte quadro:

Figura 21: Proposta de exercício sobre o sentido e a forma dos adjetivos

MAIS CONCLUSÕES

Professor, é importante que o preenchimento do quadro se dê interativamente, com a sua participação e a dos alunos.

Sentido: O adjetivo atribui características ao substantivo. **Forma:** O adjetivo sofre flexão de gênero e de número, para concordar com a palavra que caracteriza. Também apresenta variação de grau, mas, nesse caso, não é necessário que concorde com a palavra que caracteriza. O adjetivo pode conter mais de uma palavra – nesse caso, é chamado de locução adjetiva.

▪ Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com os colegas e o professor.

ADJETIVO	
Sentido	Forma

ID/BR

Fonte: Livro didático Língua Portuguesa, 6º ano (p. 212)

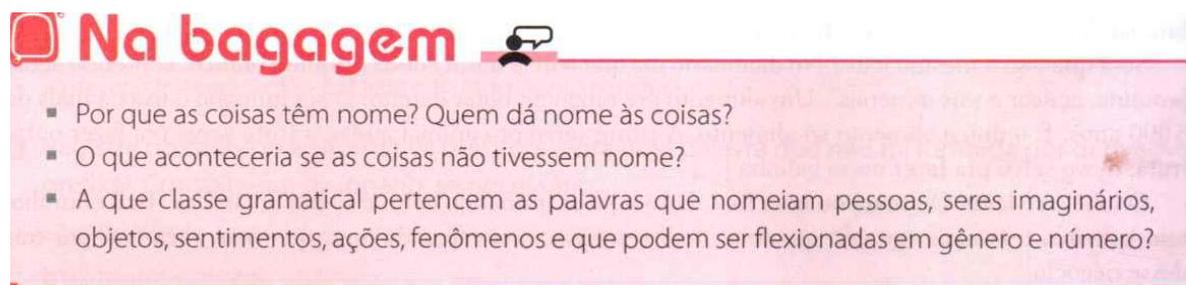
Quando o enunciado diz para o aluno responder à questão juntamente com o professor, fica claro que ele não foi ou não é capaz de compreender o que foi colocado sobre o assunto, por isso, a intervenção do professor é solicitada.

4.3 Coleção Trilhas e Tramas: Ensino Médio

Datada de 2016, esta coleção está na sua segunda edição. É uma obra publicada pela editora Leya e assinada por Graça Sette; Márcia Travalha; Ivone Ribeiro e Rozário Starling. Assim como na coleção analisada anteriormente, nesta apenas o exemplar do 1º ano trabalha a classificação das palavras. A distribuição das classes é feita por capítulos, da seguinte forma: Capítulo 21, substantivo; 22, adjetivos e locuções; 23, artigo; 24, numeral e 25, pronome. Deste modo, o livro apresenta somente cinco das dez tradicionais classes de palavras.

O capítulo da classe dos substantivos, neste, manual, inicia-se com os seguintes questionamentos:

Figura 22: Questões iniciais sobre substantivos



Fonte: Livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 240)

Na figura acima é possível perceber que, mesmo de forma indireta, já há uma definição da classe do substantivo, visto que o aluno pode, perfeitamente, associar as perguntas feitas ao título do capítulo e concluir que a resposta para a última pergunta é **a classe dos substantivos**. Em seguida, o livro apresenta uma instrução de leitura de um fragmento de texto. Com ela, os alunos já partem para a leitura sabendo o que irão “encontrar” no texto.

Figura 23: Comentário que antecede o texto que será lido

O texto a seguir faz parte do capítulo “Festa”, do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Nesse trecho, algumas personagens do livro (Fabiano, Sinha Vitória, o menino mais velho e o mais novo), que vivem no sertão nordestino, vão à cidade para uma festa religiosa. Os meninos ficam espantados com o que veem.

Leia o trecho:

Fonte: Livro Didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 240)

Após umas breves questões de interpretação de texto, apresentam-se alguns exercícios sobre substantivo, para serem respondidos com respostas retiradas do texto:

Figura 24: Questões para serem respondidas a partir do texto

- 1 Volte ao texto e identifique os termos que foram usados para substituir as palavras:
 - a) pessoas *Gente, homens, indivíduos.*
 - b) objetos *Coisas, maravilhas, preciosidades, surpresas.*

- 2 As palavras **pessoas, gente, homens, indivíduos, objetos, coisas, maravilhas, preciosidades, surpresas**, usadas para nomear, funcionam como substantivos. Elas foram empregadas para manter o assunto do texto e evitar repetições desnecessárias. No texto "Festa", que palavras foram usadas com essa mesma função para substituir o substantivo **dúvida**?

- 3 Identifique no trecho de *Vidas secas* reproduzido anteriormente substantivos que nomeiam partes do corpo. *Ombros, ouvido, olhos.*

Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 241)

No final da página 241, é apresentado o início de um panorama que retoma alguns critérios para classificar palavras. Um deles diz que elas são classificadas, tradicionalmente, de acordo com seu critério semântico, nesse caso, "palavras cujos significado são nomes dos seres incluem-se na classe dos substantivos". Observamos que há aí uma definição vaga que se resume a dizer que substantivo é a palavra que dá nomes aos seres. Um outro critério diz respeito à forma, nesse caso tem-se as palavras que "variam em número e gênero, como os substantivos", além desses critérios, o livro ainda apresenta a seguinte informação:

Figura 25: Conceito de Sintagma

Além da semântica e da forma, a **sintaxe** – a **função** de uma palavra em relação às outras – também é um critério para se classificar as palavras. O substantivo é o núcleo do sintagma nominal.

Sintagma é o resultado da combinação de um determinante e de um determinado numa unidade linguística. Sintagma nominal é aquele que tem como núcleo o substantivo. Exemplo: "O **menino** mais novo..."

Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 242)

Observamos que tudo que foi apresentado, até o momento, é de forma superficial, mesmo apresentando termos e definições voltados para a Linguística, o manual não se apega a um único conceito para representar a classe e acaba por não se afastar do tradicional, como é

possível perceber na figura que segue, referentes a classificação dos substantivos quanto à morfologia e à semântica, respectivamente, os quais não apresentam mudanças em relação à classificação apresentada nas gramáticas tradicionais.

Figura 26: Quadro com a classificação do substantivo, quanto à morfologia

Quadro 1						
Quanto à morfologia						
	COMUNS Nomeiam seres da mesma espécie.	PRÓPRIOS Referem-se a determinado ser. São escritos com letra inicial maiúscula.	SIMPLES Formados por uma só palavra.	COMPOSTOS Formados por mais de uma palavra.	PRIMITIVOS Podem dar origem a outras palavras.	DERIVADOS Formados a partir de uma palavra já existente na língua
Exemplos						
meninas	X		X		X	
mulheres	X		X		X	
guarda-roupa	X			X		X
João		X	X		X	
dúvidas	X		X		X	
alegria	X		X			X
população	X		X		X	

Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 242)

Figura 27: Quadro com a classificação do substantivo, quanto à semântica

Quadro 2			
Quanto à semântica			
	CONCRETOS Nomeiam seres reais ou imaginários que têm existência própria, independente.	ABSTRATOS Nomeiam estados, desejos, ideias, sentimentos, ações, qualidades.	COLETIVOS Nomeiam, mesmo no singular, um conjunto de seres da mesma espécie.
Exemplos			
meninas	X		
mulheres	X		
guarda-roupa	X		
João	X		
dúvidas		X	
alegria		X	
população	X		X

Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 243)

No que se refere ao **gênero**, masculino e feminino, a classificação apresentada é, também, a mesma da gramática tradicional. O livro diz que o gênero do substantivo pode ser identificado pelos processos de flexão; pelos heterônimos, a anteposição de artigo, pronome

numeral ou adjetivo e emprego das palavras fêmea e macho para os substantivos epicenos. Há, ainda os substantivos sobrecomuns, aqueles que tem apenas uma forma para ambos os gêneros. Com relação ao **número**, da mesma forma, apresenta a classificação tradicional, singular e plural, com todas as especificidades da formação do plural. Assim como o **grau**, aumentativo e diminutivo. É importante lembrar que para os linguistas não é considerado flexão. Consonante Bagno (2012), o substantivo não tem grau, mas é muito comum os LD seguirem a perspectiva tradicional e nem mesmo discutirem as divergências, como ocorre com o manual analisado.

Um ponto que merece ser destacado é o fato de o livro deixar claro, inclusive mostrando exemplos, que o sentido das palavras pode variar dependendo do contexto em que está inserida, por isso esse contexto dever ser levado em consideração na hora de classificá-las. Porém, o que se mostra nos exercícios é, na grande maioria, análises de frases isoladas, que não propicia nenhuma reflexão crítica ao aluno, ele pode responder facilmente as atividades se memorizar as regras temáticas.

Figura 28: Sentidos diferentes dos substantivos

3 Dependendo do sentido que têm no texto, alguns substantivos estão na forma feminina ou na forma masculina. Exemplo: O **cabeça** do grupo bateu a **cabeça** na árvore.

a) Qual é o sentido dos substantivos (o) **cabeça** e (a) **cabeça**?

(O) **cabeça** significa líder e (a) **cabeça** refere-se a uma parte do corpo.

b) Pesquise outros exemplos desse tipo.

Resposta pessoal. Sugestões: a águia (ave de rapina), o águia (sábio); o capital (dinheiro), a capital (cidade); a lente (disco de vidro), o lente (professor); o rádio (aparelho receptor), a rádio (estação emissora) etc.

Fonte: Livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 246)

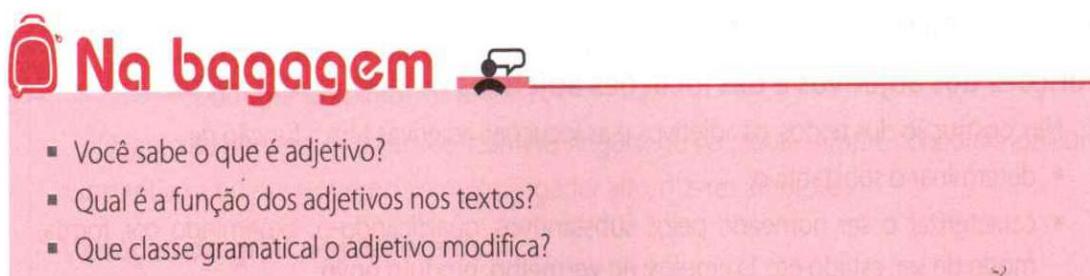
Como podemos perceber, na figura acima, o enunciado da questão chama a atenção para o sentido da palavra no texto, mas mostra um exemplo em uma frase isolada, lembrando que, para se chegar à resposta da questão basta que o aluno volte à gramática, caso ele não tenha memorizado a regra, para concluir que os substantivos apresentados no exemplo é denominado, por ela, de comum de dois gêneros, ou seja, aqueles cuja a forma masculina ou feminina é determinada pelo artigo.

Nessa abordagem tradicional não se leva em consideração a linguagem como interação social. O que predomina nesse manual parece ser a visão de que:

Para o êxito do trabalho pedagógico com a linguagem, basta ensinar gramática; não raro entendida como nomenclaturas, ou como um simples conjunto de regras, mesmo aquelas anacrônicas, inconsistentes e descabidas. Basta apontar os erros (que somam mais de mil!) e suas respectivas correções. Esquecemos que o convívio freqüente com o padrão, revelado em textos que lemos, ouvimos ou escrevemos, é muito mais decisivo do que o estudo das regras e muito menos ainda do que o estudo das nomenclaturas. (ANTUNES, 2014, p. 28)

Como já vimos na seção de gramática deste exemplar, as classes de palavras são apresentadas por capítulos, no capítulo 22 é exposta a classe **adjetivo** e **locução adjetiva** que, de imediato, na apresentação do conteúdo questiona ao aluno quanto ao seu conhecimento prévio sobre o adjetivo e sua função dentro do texto.

Figura 29: Questões iniciais sobre adjetivo



Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 249)

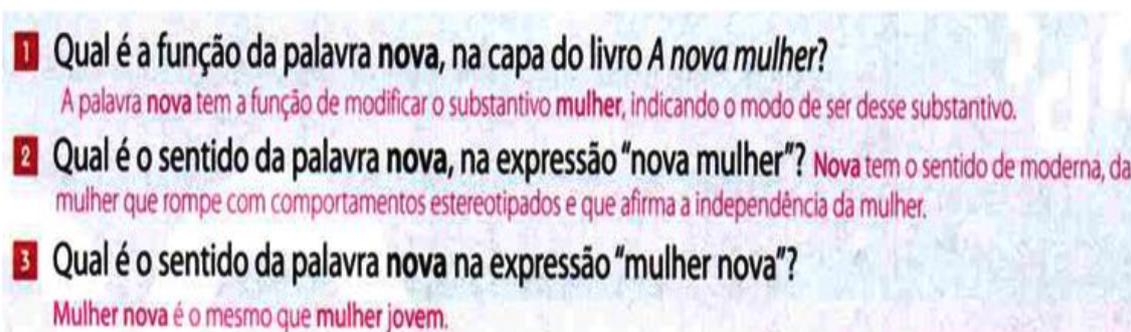
O que notamos, e podemos ressaltar, é a proposta de valorizar os conhecimentos trazidos pelo aluno, no entanto, entendemos a proposta como sendo limitada, pois não relaciona as respostas do aluno com o conhecimento técnico, tão pouco oferece novos conceitos ou propostas para o aperfeiçoamento do conhecimento prévio dele, dando a entender que não importa o que o aluno sabe sobre o conteúdo, por não explorar seu entendimento precedente.

Na sequência, a partir de um texto que explora a linguagem verbal e não verbal, são propostas as atividades, que apresenta como sugestão, questões nas quais o aluno deve reconhecer os diferentes sentidos da palavra grafada e destacada em enunciados diferentes. No entanto, repetidamente, temos a ausência de definições ou qualquer aporte que possa auxiliar o aluno em suas respostas, como também na construção do conhecimento ou no desenvolvimento da habilidade da escrita, por exemplo.

Figura 30: Exercícios sobre adjetivos



Figura 31: Fragmento



Continuando a abordagem sobre o conteúdo, os autores apresentam um quadro citado como **Panorama**, com algumas explicações, ainda sintetizadas, para em seguida apontar a função dos adjetivos e das locuções adjetivas. Para tanto, são dados exemplos, somente em algumas funções, o que seria necessário em todas para melhor a compreensão do conteúdo e na classificação dos adjetivos, esses são definidos da seguinte forma:

Figura 32: Adjetivos e locuções adjetivais

Panorama

Adjetivos e locuções adjetivas

No texto que você leu, a palavra **nova** funciona como adjetivo, pois **modifica** o substantivo **mulher**.

Locuções adjetivas são formadas por mais de uma palavra e têm função adjetiva. Exemplos: declaração **de amor**, plaquinha **de ouro**, homem **do mar**.

Funções dos adjetivos e das locuções adjetivas

Na construção dos textos, os adjetivos e as locuções adjetivas têm a função de:

- determinar o substantivo;
- caracterizar o ser nomeado pelos substantivos, qualificando-o, exprimindo cor, forma, modo de ser, estado etc. Exemplos: rio **vermelho**, produto **novo**.
- restringir o sentido do ser nomeado pelo substantivo, expressando:
 - relações de tempo. Exemplo: produto **antiquíssimo**.
 - procedência. Exemplo: homem **do mar**.
 - finalidade. Exemplo: campanha **publicitária**.
 - matéria. Exemplo: plaquinhas **de ouro** etc.
- expressar pontos de vista a respeito de fatos, pessoas, coisas nomeadas pelos substantivos. Exemplo: Carlos Drummond de Andrade é um dos **grandes** poetas da língua.
- os **adjetivos pátrios** referem-se a países, continentes, regiões, estados, cidades. Exemplos: povo **brasileiro**, país **européu**, litoral **nordestino**, jovem **paulista**, time **curitibano**. AP

Classificação dos adjetivos

Assim como os substantivos, também podemos classificar os adjetivos a partir de critérios semânticos e morfológicos. Morfologicamente, os adjetivos podem ser classificados em simples, compostos, primitivos e derivados. Veja o quadro a seguir.

Fonte: didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 250)

No entanto, não temos nenhuma exemplificação de como seria a classificação referente ao critério semântico como também, não temos uma definição clara do aspecto morfológico, apresentando apenas o quadro de classificação quanto à morfologia (forma) com definições limitadas e descontextualizadas.

Figura 33: Quadro com a classificação do adjetivo, quanto à morfologia

Exemplos	Quanto à morfologia (forma)			
	SIMPLES São formados por uma só palavra.	COMPOSTOS São formados por mais de uma palavra.	PRIMITIVOS São constituídos por radicais que não sofrem acréscimos de afixos derivacionais.	DERIVADOS São formados a partir de outros radicais com acréscimo de afixos.
azul	X		X	
azulzinho	X			X
verde	X		X	
verde-amarelo		X		X
azul-celeste		X		
bom	X		X	
bondoso	X			X
grande	X		X	
grandioso	X			X

Fonte: livro didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 250)

Posteriormente, o livro traz uma abordagem de como ocorre a flexão dos adjetivos, estes se flexionam em gênero e número, sua classificação quanto ao gênero, assim como sua variação quanto ao grau, numa perspectiva que não se afasta muito do que diz a gramática tradicional. Para tratar das regras de exceção referente ao grau de alguns adjetivos é apresentado o seguinte quadro:

Figura 34: Quadro com a classificação dos adjetivos, quanto ao grau

Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande** e **pequeno** formam o comparativo e o superlativo de modo especial. Observe:

Adjetivo	Comparativo de superioridade	Superlativo	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Fonte: didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 250)

Continuando, o livro apresenta alguns exemplos de uso do grau dos adjetivos, os quais são apresentados, de forma ainda superficial, definições e conceitos, em seguida observamos

mais um quadro de definições, sendo agora dos adjetivos compostos: quanto à flexão de número.

Figura 35: Flexão de número dos adjetivos compostos

Adjetivos compostos: flexão de número

Assim como os substantivos compostos, os adjetivos compostos, como o nome indica, são formados ou compostos por dois ou mais elementos, que podem ou não ser ligados por hífen. Leia as frases:

- a) Os olhos dele são **azul-turquesa**.
- b) Ela tem os olhos **castanho-claros**.
- c) O Brasil mantém negócios com empresas **luso-africanas**.
- d) Eles adoram gravatas **azul-marinho**.
- e) Grande parte dos alunos das escolas **anglo-americanas** é formada por estrangeiros.

Em alguns adjetivos compostos, nenhum dos elementos varia, como em **a** e **b**.

Os adjetivos compostos seguem regras quanto à flexão de número.

Regras

1. O segundo elemento varia quando o vocábulo é formado por:

elemento invariável + adjetivo → Eles tomaram atitudes **antissociais**.

Alguns povos vivem em condições **sub-humanas**.

Eles são **mal-agraçados**.

adjetivo + adjetivo → Ela tem os cabelos **louro-acinzentados**.

Eles são **moreno-claros**.

adjetivos pátrios compostos → Vasos **grego-romanos** (gregos e romanos); pinturas **latino-americanas** (latinas e americanas); acordos **hispano-americanos** (espanhóis e americanos)

2. Os adjetivos compostos referentes a cores não se flexionam quando são formados por:

adjetivo + substantivo → As paredes são **cor-de-rosa**.

As camisas dos jogadores são **verde-bandeira**.

Ela adora roupas **amarelo-limão**.

Quando se suprime a palavra cor, o adjetivo continua invariável. Veja: cortinas gelo, camisas creme, vestidos rosa, ternos chumbo, paletós cinza.

Os adjetivos **azul-celeste**, **azul-marinho**, **infravermelho** e **ultravioleta** não são flexionados. Observe: raios ultravioleta, olhos azul-celeste, radiações infravermelho.

Fique atento às exceções das regras e consulte gramáticas e dicionários quando tiver dúvidas.

Fonte: didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 253)

Podemos observar que os termos utilizados são típicos da gramática tradicional, principalmente, quando é utilizada a expressão “regra”, deixando claro que a perspectiva tradicional ainda é predominante neste manual, uma vez que as regras apresentadas são as mesmas estabelecidas pela NGB.

Para finalizar o conteúdo, o livro apresenta uma sequência de dezesseis exercícios, distribuídos em cinco páginas, abordando, de forma simultânea, os substantivos e adjetivos. Os exercícios iniciam-se na página 253, capítulo 22 e, assim como acontece em outros momentos, pede para retomar um texto exposto no capítulo 9. Em meio às questões, é possível observar algumas tentativas de se distanciar do que preconiza a gramática tradicional, como mostra a figura:

Figura 36: Exercícios sobre a flexão dos adjetivos

2 Segundo a gramática tradicional, os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem quanto à flexão de gênero.

a) Leia os versos:

Saca essa fábula, bicho,
que vai te deixar cabreiro.
Num depósito de lixo
tinha um bruta formigueiro.

a) A expressão é **um bruta formigueiro**. A contradição consiste no fato de que a gramática afirma que o adjetivo deve concordar com o substantivo. Porém, no sintagma nominal: **um bruta formigueiro**, o adjetivo **bruta** (feminino) não concorda com **formigueiro** (masculino).

SOARES, Jô. Rap da cigarra e da formiga. *Veja*. São Paulo: Abril. 31 Jan.1990, p.17.

Que expressão do texto contradiz a gramática quanto à flexão de gênero dos adjetivos? Explique essa contradição. b) O adjetivo **bruto** não está sendo usado no seu sentido convencional. Trata-se, no caso do texto, de uso coloquial, que guarda significado com tamanho, proporção, como nestes outros exemplos: Houve um **bruta** congestionamento. Não tive opção a não ser fazer um **bruta** alarde dos meus direitos.

b) Explique a escolha do autor por essa construção linguística.

c) Leia o verbete:

Bruta s.f. brutalidade, violência; à **b. 1** de maneira brutal, violenta; à força bruta (resolveu levantar o cofre à b.) **2** à farta (comeu à b.) [...]

Agora, responda: a palavra **bruta** utilizada no texto *Rap da cigarra e da formiga* é a mesma do verbete? Justifique.

Não, porque, no rap, **bruta** tem sentido (valor) de adjetivo, já que qualifica formigueiro. No verbete é um substantivo feminino.

3 A gramática tradicional afirma que adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres. Registre no caderno a frase que apresenta uma palavra que expressa uma qualidade, mas não é um adjetivo:

a) O obstáculo era realmente intransponível.

b) Esse filme é uma tristeza!

c) O dinheiro não foi suficiente para as despesas.

d) Durante a viagem, conheci muitas pessoas interessantes.

e) Viver é amar, sofrer, alegrar-se... experimentar.

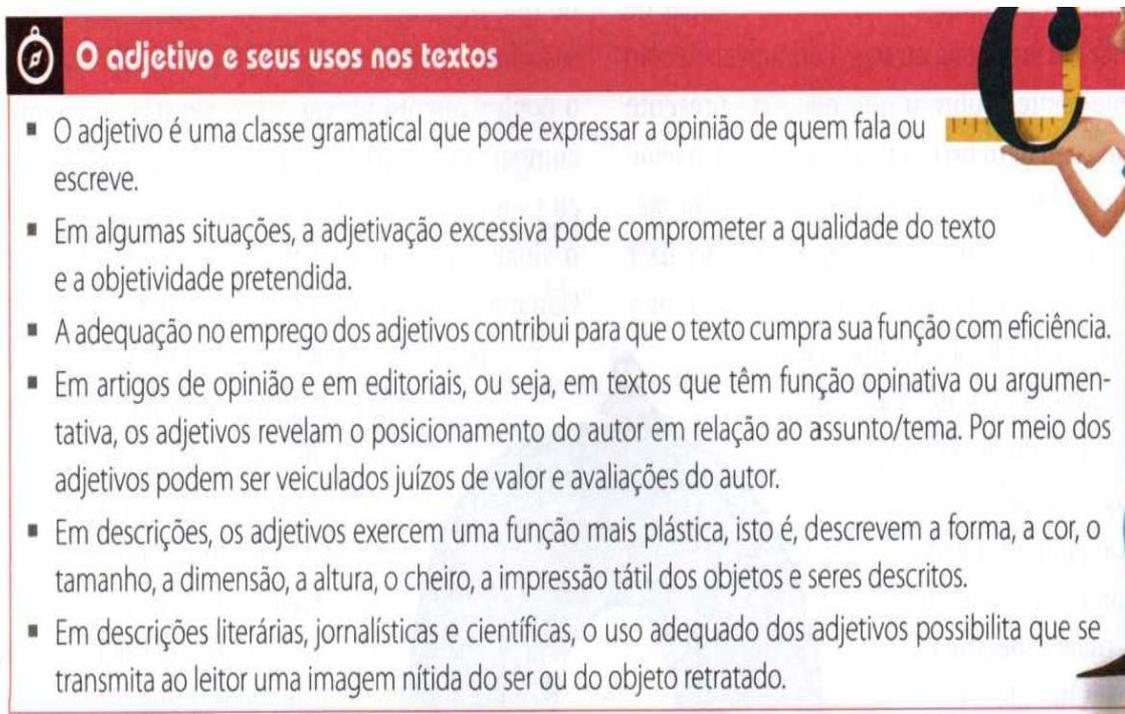
Alternativa b. A palavra **tristeza** é um substantivo abstrato, pois nomeia uma emoção. Na frase, esse substantivo caracteriza o **filme**. Chame a atenção dos alunos para o fato de essa ser uma expressão coloquial.

Fonte: didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 254)

Vejamos que tanto na questão 2 quanto na 3, os enunciados pedem para os alunos apontarem “alternativas” que contradizem a gramática tradicional. No entanto, em momento

algum o livro esclarece o porquê de ocorrerem casos como esses. Os demais exercícios não apresentam novidades, todos retomam aspectos tradicionais. Finalizando o capítulo, é destacado um quadro com informações teóricas sobre os adjetivos.

Figura 37: O adjetivo e seus usos nos textos



O adjetivo e seus usos nos textos

- O adjetivo é uma classe gramatical que pode expressar a opinião de quem fala ou escreve.
- Em algumas situações, a adjetivação excessiva pode comprometer a qualidade do texto e a objetividade pretendida.
- A adequação no emprego dos adjetivos contribui para que o texto cumpra sua função com eficiência.
- Em artigos de opinião e em editoriais, ou seja, em textos que têm função opinativa ou argumentativa, os adjetivos revelam o posicionamento do autor em relação ao assunto/tema. Por meio dos adjetivos podem ser veiculados juízos de valor e avaliações do autor.
- Em descrições, os adjetivos exercem uma função mais plástica, isto é, descrevem a forma, a cor, o tamanho, a dimensão, a altura, o cheiro, a impressão tátil dos objetos e seres descritos.
- Em descrições literárias, jornalísticas e científicas, o uso adequado dos adjetivos possibilita que se transmita ao leitor uma imagem nítida do ser ou do objeto retratado.

Fonte: didático Português: Trilhas e Tramas, 1º ano (p. 257)

É possível notar que muitas dessas informações seriam mais bem aproveitadas, pelo aluno, se fossem apresentadas no início do capítulo. Percebemos que a proposta do livro é explorar os conhecimentos do aluno antes de apresentar informações e definições sobre os conteúdos, porém, da forma como é feito muitas das informações não ficam claras e muitos dos conceitos abordados de forma superficial, como menciona anteriormente, são, muitas vezes, novidades para o aluno, como ocorre com o conceito de **Sintagma**, **Morfologia** e **Semântica**, por exemplo, termos novos para o contexto escolar visto que não são discutidos ou explicados em aulas convencionais de português, uma vez que, até por questão de tempo, são priorizados conteúdos básicos com definições preestabelecidas e exercícios de fixação, também predeterminados. Assim, explorar mais esses termos e conceitos unidos aos conceitos gramáticos e ao ensino da linguagem a partir dos contextos situacionais poderiam resultar em uma prática de ensino aprendizagem mais eficaz e mais interessante para os estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados obtidos até aqui, fundamentados pelas teorias aqui apresentadas, pudemos perceber que, apesar de haver uma mudança nos LDLP (Livro Didático de Língua Portuguesa), no que diz respeito ao tratamento com os conhecimentos gramaticais, ainda há muito o que se rever para que estas obras estejam efetivamente adequadas dentro do que objetiva a prática de AL (Análise Linguística), pois, constatamos poucos avanços no campo do ensino, no que se refere à aprendizagem de gramática, quando tratamos das propostas dos PCN'S (1998), que norteia e direciona o trabalho do professor na sala de aula, apontando propostas e atividades adequadas a cada ciclo de ensino, valorizando a participação crítica do aluno em relação a sua língua, mostrando e evidenciando as variedades de uso que esta oferece.

A partir da análise comprovamos que o manual do Ensino Fundamental apresenta uma abordagem mais inovadora no que se refere às classes gramáticas estudadas. Com isso, evidenciamos neste manual o fenômeno que Dias (2005) denomina de efeito de apagamento de conceitos, isso porque, na tentativa de priorizar uma abordagem partindo do uso da língua, o livro omite conceitos e definição que, se tratando de um exemplar de 6º ano, seria necessário, pois nessa fase de escolaridade o aluno não tem conhecimento suficiente para entender determinados conteúdos sem que haja uma clara abordagem desses. É importante lembrar que, nessa etapa, o educando está em uma fase de construção de conhecimento e, por isso, necessita de informações claras e objetivas para fortalecer seu processo de aprendizagem.

Com esse apagamento de conceitos, o papel do professor se torna extremamente importante, o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula e o sucesso dos alunos nas atividades desenvolvidas a partir do livro didático dependerá do direcionamento e da orientação dada por ele, tornando assim sobrecarregado, tendo que buscar informação além do livro para realizar seu trabalho de forma satisfatória, visto que, mesmo havendo orientações para ele no manual do professor, essas não são suficientes, sendo assim, a responsabilidade que seria do livro passa a ser do professor. No entanto, para Dias (2005), “o livro didático não pode fugir da sua responsabilidade de oferecer ao aluno e ao professor uma orientação sobre questões importantes relativas à natureza da linguagem e ao seu papel na nossa vida” (DIAS, 2005, p. 133-134).

No que diz respeito ao manual do ensino médio, evidenciamos uma abordagem mais conservadora, dando margem ao que Dias (2005) considera como “efeito de evidência do

conceito, que aparece sob a forma de apagamento da flexibilidade da palavra no texto” (Dias, 205, p. 128). Nesse caso, os conceitos aparecem, mesmo que de forma limitada em uma tentativa, também, de fugir ao tradicional. Para isso, o manual faz uso de textos, porém, muitas vezes, como pretexto para o ensino de gramática e análise de palavras em frases descontextualizadas, o inovador, nesse caso, aparece apenas no uso de algumas nomenclaturas, o que mudada gramática para o livro didático, é tão somente a forma de apresentação.

Tal como aponta Dias (2005), em vez de classificar, enumerar e descrever detalhadamente as classes de palavras, como ocorre no livro de gramática, o livro didático “o começo de um estudo de classe gramatical se dá através da apresentação de um texto a partir do qual o autor do livro destaca algumas palavras, separando-as em grupos diferentes” (DIAS, 2005, p. 129). Foi exatamente isso que constatamos em nossa análise.

Portanto, concluímos que nessa tentativa de se distanciar do tradicional os dois manuais, aqui analisados, empreendem mudanças que não são suficientes para modificar a prática do professor no que diz respeito à sua postura com relação ao ensino de gramática e que, também, não contribui para uma efetiva aprendizagem do aluno, visto que não colabora para o desenvolvimento crítico do educando. Em alguns casos, tenta priorizar o conhecimento prévio do aluno, mas deixa de levar em consideração que nem sempre o aluno é detentor de tal conhecimento e necessita de informações extras para construir seus próprios critérios, pois as respostas são dadas de acordo com o que o livro, a gramática e, até mesmo, o professor pede, e não de acordo com que aluno pensa.

Partindo dessa análise, conseguimos atingir o nosso objetivo, observando que, os dois manuais, mesmo buscando o afastamento do tradicional acabam reproduzindo o que determina a gramática tradicional, a tentativa de abordagem voltada para a análise linguística não passa de uma tentativa de disfarçar uma perspectiva tradicional, nesse sentido, o que uma abordagem “a partir da leitura do texto, mascara, na verdade, uma prática de análise morfossintática de palavras, expressões ou período retirados de um texto de leitura, transformando em pretexto para a análise gramatical tradicional” (MENDONÇA, 2006, p. 210). Mesmo quando os manuais se propõem a adotar orientações dos linguísticas, como ocorre quando mesclam as atividades, isso também não passa de um mascaramento, pois o que ocorre é uma junção de duas ou mais classes apresentadas em uma mesma seção, porém, as questões são trabalhadas de forma individuais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada**: limpando “o pó das idéias simples”. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- _____. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 43-43.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- DIAS, Luiz Francisco. O Estudo de Classes de Palavras: problemas e alternativas de abordagem. In.: DIONISIO, Ângela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **O Livro Didático de Português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.126-138.
- FARACO, Carlos Alberto.; VIEIRA, Francisco Eduardo. Apresentação. In.: _____. (Orgs.). **Gramáticas brasileiras: com a palavra os leitores**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1996.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In.: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editoria, 2006. p. 198-226.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/pnld-programa-nacional-do-livro-didatico/>>. Acesso em: 03 de jun. 2019.
- MICHEL, Fernanda Vach. **A origem do livro didático**: como o livro foi criado, a origem do livro didático e a importância do uso do livro didático para aluno e professores dentro da sala de aula. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-origem-livro-didatico.htm>>. Acesso em: 03 de jun. de 2009.
- OLIVEIRA, João Batista et. al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2009. P. 211-221. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/250050817_O_livro_didatico_de_lingua_portuguesa_no_Brasil>. Acesso em: 03 de jun. de 2009.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In.: FIORIN, José Luiz. (Org). **Introdução à linguística**. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Fernando de Sousa Pereira da. **A nomenclatura gramatical brasileira na sala de aula**. 2017, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Catálogo USP, 2010. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-08022017-112025/pt-br.php>>. Acesso em: 21 jul. 2018.